

Tempestade de areia deixa três mortos e 1.725 hospitalizados no Líbano

Texto: Agências

Pelo menos três pessoas morreram e 1.725 tiveram de receber atendimento médico por terem sido atingidas pela tempestade de areia que afecta o Líbano desde segunda-feira (07). A intempérie deve durar mais alguns dias, segundo os últimos números oficiais.

O Ministério da Saúde elevou nesta quarta-feira o número de vítimas mortais a três, já que o falecimento de um homem nas últimas horas se soma ao de duas mulheres na véspera. Todos eles morreram no vale oriental do Bekaa, onde a tempestade está a ser mais forte. Segundo o Ministério da Saúde, os casos de sufocamento e problemas respiratórios remetidos aos centros médicos ocorrem não só por causa do pó, mas também às bactérias e vírus que o vento transporta.

As autoridades publicaram uma série de recomendações preventivas para a população e ordenaram o fechamento das creches, os colégios e os escritórios da administração pública. Na terça-feira já havia sido decretado o estado de alerta nos hospitais e habilitaram números de emergência para atender os afectados. Os serviços meteorológicos prevêem que a tempestade começará a diminuir a partir da quinta-feira e a onda de calor no fim-de-semana.

As tempestades de pó e areia são frequentes no Médio Oriente devido às massas de ar que procedem do deserto. Nesta ocasião já afectaram a Síria, o Líbano, Israel e incluindo o Egipto.

Moçambique é um dos piores do mundo para os idosos: vivem à míngua, as famílias baldam-se e as leis são permissivas



Em Moçambique, a terceira idade é um fardo, as famílias baldam-se às suas obrigações para com os idosos, que vivem à míngua perante uma clara permissividade das leis criadas para a sua protecção; por isso, somos o segundo pior país do mundo para os anciãos viverem e envelhecerem, num total de 96 avaliados pela Help Age International. Só estamos melhor em relação ao Afeganistão e ao Malawi, no domínio "Estado da Saúde", incluindo a esperança de vida aos 60 anos de idade, uma vida saudável e o bem-estar psicológico, o que pressupõe que as solicitações ao respeito à dignidade desta camada social e os apelos contra os maus-tratos a que eles estão sujeitos são uma fachada.

Texto: Emildo Sambo • Foto: Eliseu Patife

continua Pag. 02 →

Militares acusados de violações sexuais na Gorongosa

A população da Casa Banana, no interior da Gorongosa, no centro de Moçambique, denunciou abusos sexuais contra mulheres e crianças por militares governamentais, mantidos na região desde a eclosão do conflito político-militar entre o Governo e o partido Renamo em 2013.

Texto: Voz da América

Um ano após a assinatura do Acordo de Cessão de Hostilidades, em vigor desde 5 de Setembro de 2014, homens armados da Renamo e Forças de Defesa e Segurança - que tem montado várias cancelas na estrada que liga a vila de Gorongosa a Casa Banana - ainda mantêm posições na região, largamente atingido pelos confrontos terminados recentemente.

“As mulheres vão ao rio para tomar banho e os militares entram lá (onde geralmente acontecem as violações)”, acusa Feliz Candeado, adiantando que as forças estacionadas no cruzamento entre Piro e Casa Banana têm estado a provocar desmandos.

A população disse que os militares - a maioria trajada com a farda da Unidade de Intervenção Rápida (UIR) - têm entrado nas comunidades e provocado desmandos, ameaçando de tortura ou morte a quem reagir às suas acções.

Muitas vezes, dizem as mesmas fontes, eles violam sexualmente as mulheres quando tomam banho nos riachos.

“São militares do Governo. Quando entram (nos povoados) começam a vingar-se e as pessoas têm medo. Com isso nós não estamos em paz. Basta qualquer discussão, eles correm para o quartel onde pegam armas e querem matar”, revela Feliz Candeado.

Ainda segundo aquele cidadão, “quando vão aos rios não pedem licença e as mulheres geralmente tomam banho nuas, e é quando eles se aproveitam da situação”, diz, para concluir, que “muitas vezes violam as nossas filhas”.

Já Baltazar Pita, outro morador de Casa Banana, acusa as forças que se encontram no cruzamento entre Piro e Casa Banana, não distante da povoação do bairro da Pista, de estarem a provocar desmandos.

Não raras vezes, prosseguiu, os militares estatais bebem e não pagam as contas, sob ameaça de prisão ou morte para quem exigir o pagamento. As populações queixam-se de não terem a quem recorrer.

PRM prende cinco imigrantes ilegais em Nampula

Cinco cidadãos de nacionalidade estrangeira, dos quais dois nigerianos, um etíope, um somali e outro maliano, encontram-se detidos nas celas da primeira esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM), na cidade de Nampula por alegada presença ilegal em Moçambique.

Texto: Leonardo Gasolina

Os presumíveis imigrantes ilegais foram neutralizados na madrugada de terça-feira (08), no distrito de Meconta, onde aguardavam por um transporte para seguirem viagem, provavelmente com destino ao distrito de Montepuez, província de Cabo Delgado, com a pretensão de se dedicar ao garimpo.

Dados fornecidos por uma fonte policial afecta à primeira esquadra indicam que os visados foram encontrados na posse de quatro quilogramas de pedras preciosas, sendo três quilogramas de turmalinas e um de rubi. Sabe-se ainda que esta última espécie de pedras valiosas abunda em Namanhumbir, distrito de Montepuez, em Cabo Delgado. Além das pedras em alusão, a PRM confiscou das mãos do grupo dinheiro cuja quantia não nos foi revelada.

O nosso interlocutor disse ainda que dois indivíduos daquele grupo apresentaram documentos falsos e os mesmos foram emitidos na província de Cabo Delgado, a 10 de Agosto último, facto que indica que os cidadãos ora detidos entraram no território moçambicano por via da Tanzânia.

Os cidadãos em causa serão repatriados depois do término da investigação levada a cabo pelas autoridades. Refira-se que Cristóvão Mondlane, procurador provincial de Nampula e líder da Task Force, um organismo criado para o combate ao tráfico de pessoas, apontou, a 25 de Agosto passado, que o recrudescimento do crime relacionado com o tráfico de seres humanos era devido à entrada desenfreada em Moçambique de pessoas de outros países.

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA



Envie-nos um
SMS para
90440

E-Mail para
averdademz@gmail.com

ou escreva no
Mural do Povo

→ continuação Pag. 01 - Moçambique é um dos piores do mundo para os idosos: vivem à míngua, as famílias baldam-se e as leis são permissivas

Ainda em Moçambique, em cada ano há novos anciãos que engrossam a lista do contingente desta gente largada à sua própria sorte e dependente de quantias insignificantes que o Estado, através do Instituto Nacional de Acção Social (INAS), desembolsa mensalmente. No distrito da Manhiça, província de Maputo, este grupo vive numa miséria que mete dó, não havendo necessidade que se recorra a tal pois tem parentes.



Para além de várias outras normas cujo impacto não é visível, em 2013, o Governo aprovou uma Lei de Promoção e Protecção dos Direitos da Pessoa Idosa, da qual apenas se ouve falar nas efemérides alusivas a este grupo ou no âmbito das campanhas de sensibilização, que também estão longe de inculcar uma mudança de atitude na sociedade em relação à situação dos idosos. O Estado parece ser permissivo na medida em que não se conhece, publicamente, nenhuma medida vigorosa por si tomada para travar o desrespeito pelas pessoas de terceira idade, mormente em relação às pessoas e/ou famílias que rejeitam os seus pais, mães, tios, avós, etc.

As queixas dos idosos que beneficiam do subsídio social básico atribuído pelo Governo dizem respeito aos valores não chegam para nada, são uma ninharia e deveriam ser reajustados de modo que lhes assegurem uma vida digna. Entretanto, conforme alude um ditado popular, “ao cavalo dado não se olha o dente”, o que quer dizer que, pese embora o Estado tenha alguma culpa ao não impor uma mão dura contra os que desrespeitam os anciãos e os coloca numa situação de precariedade, está a fazer a sua parte para atenuar a angústia desta gente que quase vive sem perspectivas para o seu futuro.

Aliás, trata-se de indivíduos que vivem o dia-a-dia sem esperanças de nenhuma melhoria da sua condição social, porque todos os que recebem o apoio do Estado aplicam o dinheiro que lhes é alocado na compra de alguns alimentos pois o valor mal chega para montar uma banca destinada à venda de tomate com vista a reduzir a dependência. Afinal, onde andam os parentes dessa gente, parte da qual perdeu a juventude a cuidar dos mesmos filhos que hoje os rejeitam? O que é feito daqueles que, deliberadamente, relegam os pais à humilhação? Vezes sem conta, nos idosos perdem as suas casas e outros bens a favor dos filhos e ainda são expulsos dos seus lares.

Armando Mucavele é um ancião residente algures no bairro de Xibututuine, na Manhiça. Ele não sabe ler nem escrever e tão-pouco quantos anos tem. Contudo, o peso da idade e a ausência de destreza nos movimentos físicos denunciam que ele tem mais de 75 anos idade. Os seus chinelos sujos e com fendas em toda a sua estrutura, os olhos com uma visão cada vez mais deficiente, as roupas desbotadas e

pouco asseadas, o agasalho típico de Inverno mesmo debaixo de um sol escaldante e o corpo curvado e apoiado num pau improvisado que assume as funções de uma bengala são algumas marcas de um idoso largado à sua própria sorte pelos parentes, a par do que acontece com centenas de outros anciãos no país.

A prova de que o desleixo e o repúdio que os filhos protagonizam contra os pais quando estes atingem uma idade avançada merece um castigo severo e deve haver alguma obrigação que garanta que as chamadas “bibliotecas vivas” gozem do amor dos parentes está nas palavras de Amando quando, com a voz trémula, afirma: “Tenho dois filhos. Um trabalha em Maputo e tem família lá (...). De quando em vez procura saber como estou mas não manda comida, não cuida de mim nem do irmão que tem limitações físicas. E não peço nada porque é dever dele cuidar de mim, mas não o faz (...)”.

Armando fez estas declarações a 31 de Agosto último, minutos depois de sair de uma das salas de aulas na Escola Primária de Xibututuine, onde ele e vários outros anciãos recebiam os seus subsídios referentes aos meses de Julho e Agosto. O INAS, que se fazia acompanhar pela Plataforma da Sociedade Civil para a Protecção Social (PSCPS), explicou que o atraso no desembolso dos fundos se deveu ao facto de as brigadas que efectuem os pagamentos não terem capacidade para cobrir todos os beneficiários em virtude da falta de efectivos.



Aulina Salomone, chefe da Repartição de Assistência Social no INAS, delegação da província de Maputo, disse que este ponto do país conta com 13.088 idosos que dependem dos subsídios atribuídos pelo Governo para sobreviverem. “Não conseguimos atender a todos num só mês”; por isso, eles “recebem os valores acumulados”.

Volvidos dois meses sem auferirem as suas módicas subvenções, o grosso dos 82 idosos que estavam presentes na Escola Primária de Xibututuine, primeiro teve de ser informado de que nesse período o Executivo reajustou o subsídio social básico, tendo passado de 280 para 310 meticais, para um agregado familiar constituído por uma pessoa; de 390 meticais, contra os anteriores 350 meticais, para as famílias compostas por dois indivíduos; de 420 para 460 meticais no que toca a uma família constituída por três elementos, enquanto de quatro membros recebe 530 meticais, contra os anteriores 480. Para as famílias de cinco pessoas ou mais o valor passou de 550 para 610 meticais.

Estima-se que em Moçambique exista 1,8 milhão de pessoas com mais de 60 anos de idade e é o terceiro maior efectivo de idosos no sul de África. Segundo dados do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE), “17% dos agregados familiares possuem pelo menos um idoso, 60% estão na pobreza absoluta” e vivem com apenas “18 meticais/dia, para além de que “82% vivem com menos de 38 meticais/dia”.

O IESE prevê que a precariedade das pessoas da terceira idade se possa agravar nas próximas décadas devido a uma mudança na estrutura etária da população.

Dois dependentes (idosos) a cuidarem um do outro

Ao @Verdade, com as suas mãos trémulas, dedos calejados e unhas demasiado grandes, Armando, ajeitou o seu pau para ganhar equilíbrio e, após agradecer o facto de o INAS disponibilizar mensalmente 390 meticais para o seu agregado familiar composto por dois indivíduos, queixou-se: “O valor não chega para nada, mas se a minha família cuidasse de mim a minha vida teria outro sentido e qualidade”.

A voz de Armando treme quando fala, o que atesta que para além das dificuldades acima elencadas, ele já não está em condições de cuidar de si próprio: “Vivo com a minha filha, mas ela é deficiente e não consegue fazer grandes coisas, para além de também ter uma idade avançada”, ou seja, são dois dependentes a cuidarem um do outro e que sobrevivem das módicas quantias que o Estado desembolsa. “Com este valor só compramos alguns quilos de arroz e farinha de milho. Dependemos de esmola ou de pessoas de boa vontade para sobreviver (...)”.

“Não sou eu sozinha que não tenho quem me proteja”

Adelina Isaías também disse que desconhece a sua idade; porém, o seu bilhete de identidade atesta que ela nasceu a 01 de Janeiro de 1948, o que significa que tem 67 anos de vida. A an-



valor será inferior – se for desembolsado dentro dos prazos estabelecidos porque não incluirá os retroactivos. Eles falam com reserva sobre os filhos. A única coisa que conseguimos arrancar da senhora foi: “Não sei porque é que eles não cuidam de mim. Talvez a minha vida seria diferente. Mas não sou eu sozinha que não tenho quem me proteja (...). Não tenho machamba, faço apenas pequenas hortas em casa mas não rendem nada que nos sustente (...)”.

Alice Muiambo, outra residente em Xibututuine, tem 71 anos de idade. Ela ainda cuida de um filho com mais de 50 anos de idade em virtude de ser cego. “O outro filho vive em Maputo e não sei onde trabalha. Ele não me manda comida nem nada”, excepto algumas vezes “quando me vem visitar. Não lhe peço nada porque nunca tive esse hábito (...). Em casa cultivo um pouco de amendoim, milho e feijão mas não vendo porque nem chega para a alimentação na altura da colheita”.

Na localidade de Maciana, outro ponto que concentra mensalmente centenas de beneficiários do subsídio social básicos, encontramos Helena Zibia, moradora do bairro Kagulane. Também não sabe ler nem escrever e muito menos a sua idade. Ela, para além de ser cega, cuida de uma menina de 10 anos de idade, que frequenta a 5a classe na Escola Primária da Maragra. A miúda é que acompanha a avó quando esta sai à procura de meios de subsistência porque as suas filhas não tomam conta dela. “Tenho filhos, alguns desempregados, mas os que trabalham não querem saber de mim. Das mulheres, algumas estão no lar não têm como ajudar-me por falta de meios”.

Não há dados sobre o efectivo de idosos no país

O Governo, segundo Lúcia Bernardete, directora do INAS, em entrevista à nossa Reportagem, ainda não possui “estatísticas sistematizadas sobre o universo das pessoas que carecem de assistência social em Moçambique e esta é uma grande lacuna que temos no sector. No global a instituição assiste mais de 470 mil agregados familiares. (...) Não há tempo para aferir se a assistência que um certo beneficiário recebe chega para melhorar a sua qualidade de vida”.

Lúcia reconheceu ainda, pese embora parte dos idosos que estão na rua beneficiem do subsídio social básico e alguns continuam a ser pedintes, há aqueles que não são abrangidos pelo programa; porém, os seus parentes têm posses e podem muito bem cuidar deles mas não o fazem. “Culturalmente, temos de trabalhar as mentes para a valorização das pessoas da terceira idade”.

**TRANSPORTAMOS A SUA AREIA
PARA ONDE PRECISAR
EM MAPUTO E NA MATOLA**

Ligue já 843998638 ou 868723017



Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados. **Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt), um BBM (pin 2ACBB9D9).**

Xiconhoquices

Moçambique, um dos piores países para se ser idoso

Esta é uma das situações que deviam corar de vergonha a todos nós como uma nação, pois, infelizmente, continuamos a liderar as estatísticas que em nada dignificam o nosso país. Um relatório da Helpage coloca Moçambique na antepenúltima posição, depois do Afeganistão e Malawi, no Índice Global das Pessoas Idosas. Em termos práticos, a Helpage afirma que Moçambique é o terceiro pior país do mundo, dos que foram avaliados para o presente estudo, para os cidadãos que já atingiram a terceira idade. No ano passado, o nosso país ocupara a segunda posição. Esse facto é o resultado do descaso por parte do Governo relativamente às pessoas idosas, para além de desleixo, expropriação e maus-tratos protagonizados pelos filhos e demais parentes.

Militares que violam mulheres em Gorongosa

Nem em militares que têm a obrigação de defender a pátria e garantir a soberania e integridade territorial se pode confiar. Os soldados, a maioria trajando a farda da Unidade de Intervenção Rápida (UIR), têm entrado nas comunidades e provocando desmandos e ameaçando de tortura ou morte cidadãos indefesos. A título de exemplo, a população da Casa Banana, no interior da Gorongosa, na província de Sofala, denunciou abusos sexuais a mulheres e crianças por militares governamentais, mantidos na região desde a eclosão do conflito político-militar entre o Governo e a Renamo em 2013. Quanta Xiconhoquice!

Criação de quartel militar pela Renamo

A Renamo é, de facto, uma partido contraditório. Depois de deliberadamente abandonar o diálogo com o Governo no Centro de Conferências Joaquim Chissano, o líder daquela força política, Afonso Dhlakama, anunciou num comício popular que vai treinar soldados e instalar um quartel-general no distrito de Morrumbala, na Zambézia para poder governar à força e vai tomar vários serviços públicos nas cinco províncias onde o partido teve um maior número de votos nas eleições gerais realizadas em Outubro último, nomeadamente Zambézia, Sofala, Niassa, Manica e Tete. Existe maior Xiconhoquice do que esta?



goste de nós no [facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

“A decisão de montagem do quartel de Morrumbala não é do presidente Dhlakama mas dos próprios veteranos da luta pela democracia”, enfatizou em conferência de imprensa o porta-voz do principal partido da oposição em Moçambique, António Muchanga, nesta quarta-feira (03), que não quis revelar quantos guerrilheiros estão no local, se existem armas e que infra-estruturas há; porém, acrescentou que Afonso Dhlakama, que visitou o quartel na tarde de terça-feira, teve de concordar com a decisão “como forma de evitar que houvesse cisão no seio do partido, o que seria muito perigoso para a democracia que pretendemos consolidar, tendo em conta que qualquer combatente poderia tomar a decisão pessoal de pegar em armas sem um comando seguro”.



Segundo o porta-voz, este quartel “(...) é um local onde os combatentes da democracia se vão juntar, vão poder planificar como é que será feita a formação da polícia da Renamo que vai defender o governo da Renamo nas províncias conquistadas (Sofala, Manica, Tete, Nampula, e Zambézia) pela Renamo. Tem que se formar um exército que deverá defender a soberania dessas zonas, se as negociações falharem”.

Questionado sobre quando será retomado o “diálogo político” Muchanga afirmou que “tudo depende do Governo. Se o Governo começar a cumprir com as exigências detalhadas na carta enviada ao Governo no dia 25 (de Agosto) a Renamo está disponível a voltar à mesa de negociações”.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/54785>



Cândido Manuel João

Antes d comentar primeiro têm k analizar kual sera o futuro dos mocambicanos...atendendo e considerando k um pais democratico como o nosso apenas o governo é k pode formar policia, e ter o exercito pra defender o povo e nao um partido... podemos imaginar quantos partidos temos no noso país? k tal todos formar seus policia e ter o seu proprio exercito...ehhh é muito complicado. keremos apaz apaz e paz. · 6/9 às 23:03



Natalicio Alexandre

Candido quando deses democracia o que temem na cabeça quando se trata de Moçambique meu país!!!! foram eles que lutaram pela democracia desse país então o acordado nao esta a se cumprir para ti quem é democrata entre esses dois grupos??? antes de responder volte no tempo quando isso aconteceu e porque aconteceu · 7/9 às 6:42



Merim Aloy

Manos nao vale a pena criticar sem apurar as reais razoes. Mesmo mae e pai tem colocado os interesses da familia abaixo por egoismo. · 6/9 às 19:32



Gina Ndega

guerra desculpa eu ñ sou a favor de nenhum partido político sou neutra ms amo a paz basta haver paz · 6/9 às 20:09



David Jeremias Macuvele

Coitado do cota Dhlakama,estão a usar o velhote que já devia estar em repouso como o verdadeiro democrata Chissano,é feio o que estão a fazer com ele, mas tudo é por causa da ganância . Estou cada vêz mais a detestar os seus conselheiros. · 7/9 às 7:47



Chanfar Chande Ali

eu serei policia da renamo, fui mmv da frelimo agora serei policia da renamo, a decisao é minha. · 7/9 às 8:04



Merim Aloy

Candido Manuel, todos amamos a paz, mas essa se esta em causa nao é culpa de um so grupo. Se tudo estivesse na perspectiva dos primeiros acordos, eu preciso que nao teriamos esta toda situacao. · 7/9 às 8:16



Santiago Junior

O mia couto já disse na luta dos elefantes quem sofre é o capim (povo) · 7/9 às 10:23



Nando Conceicao

Para mim so conta a paz, independentemente de quem tenha razao, as tropas governamentais as da renamo teêm nas fileiras filhos do povo comum, acredito que la não estão filhos de deputados muito menos de varios politicos por isso dou nota zero a todas essas manobras de ambas as partes. · 7/9 às 12:42



Sofido Fernando Nhamué

O govno e que ten problema deixa burbulia crencer e ja esta se formando frunco nao sera facil apagar a renamo porque a ranamo sabe que frelimo usa dinheiro resolver problemas · 7/9 às 7:20



Delcio Paulo Nomataria

K haja e seja uma seriedae o povo esta cansado va avante a renamo isso deve se mudar · 6/9 às 21:40



Jesus Ivo

Tudo indica que estarmos na situacao ou condicao da Somalia · 8/9 às 3:51



Ruben Beny O Paulado

não tenho nada à comentar. .. mas filhos da puta será q moz tem lei????? · 7/9 às 8:10



Tomas Rodrigues

Rodrigues So em moz onde existe partido politico fortimente armado que loucura ate montam quarteis sinseramente que absurdo · 6/9 às 19:25



Arsénio Lucas Chirrim

antónio muxanga é um tugela k ta procurar defender o seu pao. vive na cidade e ker os outros continuarem n mato ele viver bem e a comer bem. · 6/9 às 21:34



Ivanildo Aly

Já começo a pensar que não existem partidos políticos em Moç. mas sim grupo de pessoas apenas interessadas no poder e que de tudo são capazes prá lá chegarem e se instalarem prá a eternidade. · 8/9 às 14:31



Ivanildo Aly

Que províncias conquistadas o quê aqui não estamos sob jugo

colonial prá estar a se falar de provs. conquistadas. · 8/9 às 14:26



Nhanengue Nhanengue

Acho eu k tanto a renamo assim como “governo” tao a gozar com o povo mocambicano,e tal povo micambicano tem culpa indelevel no cartorio por nao kerer se conformar a realidade do pais,temos uma terceira forza politica k talvez confiando nele,as coisas podem melhorarem um pouco,mas nem com isso nada,e agora nada de choros vamos aguentar e aturar a eles por 5 anos,boa sorte · 7/9 às 12:20



Antonio Carlos Pinto

Ah ah ah a policia da renamo que vai defender o governo da renamo? Nao e isso partidarizacao????? · 7/9 às 11:35



Jordino Bande

Nada disto iria acontecer se o governo cumprisse com os acordos assinados pelas partes..... · 7/9 às 10:23



Moises Eugenio Luis

o problema da renamo so fala e nao cumprem esse quartel nao vai existir. ... · 6/9 às 20:12



Arsénio Lucas Chirrim

a verdade é unica k Moz n vai se dividir nem guerra! unidade e Paz · 6/9 às 21:37



Frank Jorge

É Todo Mundo Falso... · 7/9 às 8:18



Jasty Mulima

Cansei, vou emigrar para Europa · 6/9 às 20:06



João Melo

Que notícia triste e demonstrativa da estupidez de quem nada aprendeu com 16 anos de guerra civil. · 7/9 às 15:34



Anyzio Abdul Nicuelane Jr.

Este filme ainda vai dar de falar. · 6/9 às 19:27



Simbe Alberto

Quem tem a copia da tal carta, a Renamo, é estranha, quando quer algo não se abre ao detalhe, mas quando não dá certo, vem ao público anunciar os pontos de discórdia, os interesses são mesmo intestinais · 7/9 às 21:59



Cily Alfinete

Aonde vamos com isso?! · 6/9 às 19:26



ExaHamza Posts

Até que a ganância nos separe... · 7/9 às 8:04



Safi Memude

so kem nao viveu a guerra dos 16 anos k muitos mocambinos

morreram, ficaram mutilados perderam bens, em fim triste a plaudir essas ideias. Sr Dlakama pense bem no que vais fazer. · 8/9 às 13:14



Pedro Jose Formigao

Ok caodismo de guerra...os que :querem, os que amam a guerra. Mas ja temos solucao... A quem pergunta? · 6/9 às 20:58



Joao Inacio Zip

Governo e culpado Nao se preocupa com a situacao do povo · 7/9 às 6:03



Mgmagus Magule

montagem do 4rtel ja vamos pa democracia com cota nyusi para q serve ja a politica estraga o país · 7/9 às 20:23



Damião Henrique

Nhanombe Triste isto..... · 7/9 às 9:32



Alfaiate Carlos

Juramento Qe lute eles os dois, e qe deixe o povo em paz · 8/9 às 20:35



Vitorino Chichava

Kwanto me pagam pr ser estrutor??? Procuo esse emprego. · 6/9 às 21:27



Muana Jone Junior

Kikikiki so me resta rir rir so,pork quando se pensa no futuro tbem temos k olhar o passado · 7/9 às 20:43



Lourenço Jose Nhamposse

Matrecos · 6/9 às 19:26



Obadias Finiosse

Zucule Zucule afinal quem apoia a renamo? tenho a conviccao que existe uma parte forte por de traz. · 8/9 às 1:21



Vincent Nhavene

tudo aquele que nao se identifica ou que nao concorda com a actual governacao · 8/9 às 10:56



Celio Charlatao

Incognita!! · 6/9 às 21:03



Gulumba D. Mutemba

A luta continua, disse Samora Machel. · 6/9 às 22:11



Novela Fernando

Moises comentario em upload.... · 6/9 às 19:46



Fred Muianga Muianga

patetica situacao · 6/9 às 20:56



Angelo Dauda Mulaca

Mulaca Forxa Renamo com o Cota Dh · 6/9 às 21:52



Sergio Victorino Victor

A escrever · 6/9 às 19:35



Eurico Nhassengo

Friks · 6/9 às 19:40



Fazolia Semente

Loucos · 6/9 às 19:17



Airoman Benks

Epha ate kuando essa infantilidade · 7/9 às 20:31



Abibo Sabio

Ha q ter coerencia n discursos.... · 7/9 às 12:13



Gildo Antonio

Tudo por ganancia · 6/9 às 20:08



Luis Nhantumbo

velho gaga nao pode liderar moz · 7/9 às 16:19



Sergiommanuel Mulima

Banana republic Democracy.... Just crazyness... · 6/9 às 19:54



Jerónimo Ngutsa

E que assim seja · 6/9 às 21:45



Claudio Jorge Francisco

Young ai vai ter kitota · 6/9 às 19:08



Boa Favorito

Ganancia da fremerda Essas províncias da renamo please don't forget Niassa · 6/9 às 20:27

Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO-Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telemóvel+258 84 39 98 629

E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO. sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; Assessor de Redacção: Mussagy Mussagy; Redacção: Duarte Siteo, Intasse Siteo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristovão Bolacha, Luís Rodrigues, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque; Fotografia: Eliseu Patife; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Boqueirão da Verdade

“Embora algumas correntes digam que a Renamo é valorizada por causa dos homens armados, eu sou de opinião de que o maior partido da oposição não tem assim tantos homens e armas para entregar. A Renamo não tem assim tantos homens como aparenta. O que na realidade se verifica é o descontentamento provocado pelas desigualdades sociais. O que torna a Renamo poderosa são os problemas sociais das comunidades que vivem em zonas sob o seu domínio. É preciso que o Governo trace um plano concreto que crie programas de desenvolvimento daquelas regiões. A população de Maríngue, Gorongosa, Tsangano e outras zonas sob influência da Renamo precisa de serviços sociais básicos, precisa da saúde de qualidade, educação, estradas e outras oportunidades. O Governo não pode esquecer que naquelas zonas há moçambicanos que praticam agricultura e precisam de vender os seus excedentes, há crianças que precisam de escola. Enfim, são essas coisas que não devem ser desprezadas”, **Padre Couto**

“Dentro da Frelimo há pessoas que gostam de ver Dhlakama a fazer o que faz. (...) Na realidade essas coisas (encontro entre Nyusi e Dhlakama) só podem ser tratadas num foro fechado e longe da mediatização”, **idem**

“Quando as pessoas falam, acabam por se entender; a finalidade da conversa é para as pessoas se

entenderem, não é cada um entender ter quartéis, soldados, ter exércitos”, **Sebastião Dengo**

“(...) Eu com o Presidente Guebuza, quando ele era comissário político nacional, aprendi o Marxismo-Leninismo, aprendi sobre o socialismo. Aprendi os valores da revolução, aprendi a superioridades dos sistemas sociais que servem os povos e que estão ao serviço do desenvolvimento dos povos. Aprendi isso com ele, aprendi isso com Samora, aprendi isso com Marcelino, aprendi isso com o povo moçambicano. Quando esses princípios são violados eu tenho duas opções: ou me mantenho no barco ou violo-os. Eu não tenho nenhum assunto pessoal ou particular com o cidadão Armando Emílio Guebuza, com quem eu não privo”, **Nuno Castel-Branco**

“Li como um texto normal. As opiniões diferentes são sempre necessárias. Já ouvi palavras fortes do Chefe de Estado a dirigir aos cidadãos, mas sempre estive-mos prontos para ouvi-las”, **João Carrilho**

“Admirei a coragem do professor, senti que aquele texto representava o que a maioria sentia, mas que faltava coragem”, **Terezinha da Silva**

“Em Portugal, Cavaco Silva foi chamado macaco por um cidadão, mas o Ministério Público daquele país não moveu nenhum

processo por avaliar o contexto em que a palavra foi proferida. (...) Nunca invocamos a Lei de Amnistia, porque aceitar a amnistia significa aceitar que cometemos crime, o que não é verdade. Queremos provar a nossa inocência, que não cometemos nenhum crime e que o único, talvez, tenha sido o facto de termos expressado a nossa indignação pela forma como o país estava a ser governado”, **João Trindade**

“Dizem que os escritores são donos das palavras. Não são. As palavras, felizmente, não têm dono. Às vezes, sinto pena que assim seja. Porque se tivesse esse poder eu o aliviaria das formas de tratamento que são bem mais pesadas que estas minhas novas vestimentas (de Doutor Honoris Causa). Pois o nosso Professor Lourenço do Rosário chamou-me há uns meses para me comunicar que a Universidade Politécnica me tinha escolhido para receber este grau académico. Ele confessou que receava que eu não aceitasse esta distinção. Não sou uma pessoa de títulos, nem de honrarias. Mas não fui capaz de dizer que não. Por causa da pessoa que me falava, por causa da instituição que ele representava. Ainda tive a coragem de lhe perguntar: mas a cerimónia vai ser com protocolos de fardas, discursos e chapéus? E ele respondeu laconicamente: vai ter que ser. E aquela “vai ter que ser” não deixava espaço para negociação”, **Mia Couto**

“Há cerca de trinta anos, Graça Machel - que era então Ministra da Educação - convocou um grupo de escritores para lhes dizer que estava preocupada. “Estou preocupada, disse ela, estamos a ensinar nas escolas valores abstractos como o espírito revolucionário, do patriotismo, o internacionalismo. Mas não estamos a ensinar valores mais básicos como a amizade, a lealdade, a generosidade, o ser fiel e cumpridor da palavra, o ser solidário com os outros”. E ela pediu-nos que escrevêssemos histórias que seriam publicadas nos livros de ensino. Graça Machel tinha a convicção de que uma boa história, uma história sedutora, é mais eficiente do que qualquer texto doutrinário”, **idem**

“Escrevi uma vez que a maior desgraça de um país pobre é que, em vez de produzir riqueza, vai produzindo ricos. Poderia hoje acrescentar que outro problema das nações pobres é que, em vez de produzirem conhecimento, produzem doutores (até eu agora já fui promovido...). Em vez de promover pesquisa, emitem diplomas. Outra desgraça de uma nação pobre é o modelo único de sucesso que vendem às novas gerações. E esse modelo está bem patente nos vídeos que passam na nossa televisão: um jovem rico e de maus modos, rodeado de carros de luxo e de meninas fáceis, um jovem que pensa que é americano, um jovem que odeia os pobres porque eles lhes fazem lembrar a sua própria origem. É

preciso remar contra toda essa corrente. É preciso mostrar que vale a pena ser honesto. É preciso criar histórias em que o vencedor não é o mais poderoso. Histórias em que quem foi escolhido não foi o mais arrogante mas o mais tolerante, aquele que mais escuta os outros. Histórias em que o herói não é o lambe-botas, nem o chico-esperto”, **ibidem**

“Tenho acompanhado o atletismo moçambicano, mas é triste o que acontece actualmente. Em Moçambique, a modalidade baixou de qualidade e o Parque dos Continuadores está como toda a gente sabe, ou seja, já não existe, ficou apenas o espaço. Os atletas são obrigados a percorrer longas distâncias para se dirigirem ao Estádio Nacional de Zimpeto, o que não se afigura fácil. Espero que seja apenas uma fase, um momento difícil que estamos a atravessar, esperando que tudo se resolva e voltemos a ter muitos atletas, uma vez que já os tivemos nas grandes provas internacionais”, **Maria de Lurdes Mutola**

“Enfrentando uma tragédia de dezenas de milhares de necessitados de asilo a fugirem da morte como vítimas da guerra e da fome, e que esperam começar uma vida nova, o Evangelho apela-nos e pede-nos para sermos vizinhos dos mais pequenos e dos mais abandonados, e a dar-lhes uma esperança concreta”, **Papa Francisco**



Jornal @Verdade

O partido Renamo anunciou o início do funcionamento, nesta terça-feira (02), de um quartel no distrito de Morrumbala, na província da Zambézia, onde pretende formar a sua polícia e mais guerrilheiros para o seu exército que irá defender, em caso de necessidade, a soberania das cinco províncias onde pretende governar. Esta posição de força acontece nas vésperas da passagem do primeiro ano, no próximo sábado (05), da assinatura do acordo de Cessação das Hostilidades Militares pelo então Presidente de Moçambique, Armando Guebuza, e o presidente do maior partido da oposição, Afonso Dhlakama.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/54785>



Danilo Manjate É muito triste ler esses comentários (alguns).. em nenhuma empresa onde

trabalhei me exigiram o cartão da Frelimo, nenhuma repito, e já trabalhei em várias, em nenhum concurso público pedem cartão vermelho, quando se faz inscrição para o serviço Militar Obrigatório, Não se pede nenhum cartão vermelho, o que este País têm É jovens preguiçosos que estão a usar da Política para esconderem a sua preguiça de Arregaçar as Mangas e trabalhar e a procura de seus sonhos estão a espera do sonho vir a sua procura.... inspirem se em Vários jovens de sucessos que temos que sem lamberem botas de ninguém sem o cartão vermelho dão se muito bem na vid, procurem um que estudou Medicina e nao tenha afetação nesse País....procurem um engenheiro que estudou petróleo se não

tem afetação nesse País, mesmo sem ter cartão vermelho, o próprio deputado Venâncio do MDM era um apartidário mais ele era respeitado como jovem e ja tinha o seu sucesso. Deixemos de seguir os Políticos porque eles usam desses pensamentos para pegarem nas armas e destruírem o nosso País e os nossos sonhos, destruírem a União como irmãos. Já imaginaram nas consequências de mais uma guerra Civil?os que apoiam São os primeiro covardes que nem em armas vão pegar, por acaso alguém viu alguém dirigente ou seus filhos e familiares a pegar armas? Falo das duas forças políticas, quando mandam atacar eles pegam nos seus jatinhos e saem do País.. nenhum deputado da Renamo vai ao mato, nem desses que aparecem nas câmaras vai pegar AKM mandam nossos irmãos, nossos Pais, e no fim eles continuam

vivos e saudáveis. Vamos nos dar a mão e dizer Sim a paz e nao a Guerra. A Renamo diz que ganhou sem problema, em vez de criar uma base para reunir Homens e Mulheres Armadas, aproveita e cria uma política de desenvolvimento humano, ajuda na criação de postos de emprego, como? Ali onde estão a pensar em fazer uma base deve ter milhões de equitares de Terra, desbravam a Terra, peguei nas armas e transforme em enxadas, peguem nesses homens e Mulheres e deixam de Ser armados e passam a ser produtores de comida, usam esses meios, produzem comida, a agricultura é a base do nosso desenvolvimento, assim estão a empregar vários jovens, e estarão a ajudar o País a crescer.... isso sim deveria ser o pensamento de um partido Maduro e Pai da democracia e nao discursos de Guerra e de destabilizacao . Para os jovens que pensam que essa Guerra Vais lhes trazer riqueza esquecem, a riqueza vem do trabalho árduo, de noites mal dormidas, de pensamentos inovadores e nao de Politiquice devemos nos unir e dizer não a Guerra como forma de criarmos oportunidades para nós nós para nossos filhos, se não vejamos, tivemos Guerra dos 16 anos...quem ficou Rico?..... quem? Começando a olhar para o Próprio Moçambique. . Ficamos sem Hospitais, sem Escolas, etc etc e no fim da Guerra alguém ficou Rico? Não? Mais sim viúvas, órfãos, etc etc. Não há guerra, Sim a Pais, Sim a cada um lutar pelos seus Sonhos, Sim a cada Jovem deixar de Ser Preguiçoso e apontar o dedo ao Governo, Sim a produção da Comida, Sim a um país melhor E cheio de

ternura e amizade. VIVA A PAZ · 5/9 às 7:18



Gabriel Mungoi Onde estao os que agitaram guebuza dizendo que renamo nao tem poder? A renamo tem poder e povo sem duvida mais que a frelimo,academicos,camponeses etc. so nao sabe quem pensa que mocambique é baixa ate marracuene.travem se tiverem forca ta bom,eu estou em Moatize fazendo parte da renamo. · 4/9 às 16:43



Justino Da Costa Meus irmãos eu não sou político mas minha contribuição é :vejamos pra os nossos filhos. Você maldito homem que diz vamos à guerra ,qual é será sua vantagem . ver mocambique no zero de novo .se tens muita força vai nos países onde há guerra. Moçambique não à guerra. Zambézia não quartel mas sim mais enfrastruturas q diz respeito desenvolvimento do país. Puto da Zambézia. · 5/9 às 6:35



Adolfo Dos Santos Nao sou nada para travar a renamo! Mas juntos podemos fazer a diferença. Como? Nao podemos crucificar somente a renamo pork nao luta sozinho isto é sem reacao nao ha combustao! : oquê vale para os moçambicanos? Entre a guerra para sofremos todos e a paz para viver a menoria e encher os bolsos! · 4/9 às 13:22



Mathause Sitoe Tudo isto é rescaldo da inércia e teimosia que, desnecessariamente, conduziu-nos à vergonha do Muxungwe e que mais tarde, mas tarde mesmo, tentaram tapar o sol com os dedos. Apoie-mos, em tudo que for possível, ao PR

Nyusi, pois demonstra ter coração limpo e vontade inequívoca de evitar a guerra. Pena ter-se-lhe deixado ovos podres para encubar...ate aqui, este homem ainda nao pode ser imputado nenhuma responsabilidade dos varios e gravissimos males que roçam o país, transportados pelos ventos do passado, um passado intoxicado por um lambebotismo venenoso.... · 4/9 às 18:35



Raimundo Macamo Moçambicanos esqueceram o sabor amargo da guerra vao. vejam o que esta acontecer na siria no iraq na libia...Queriam mudançãs rpara uma vida melhor...mas qual foi o resultado? Meus irmaos acham que o governo vai vencer a renamo? Ou a renamo vai vencer o govorno? Guerra entre irmaos ninguem vence...so mortes e distruicao .Vamos por mao na consciencia! · 5/9 às 10:08



Justino Sithoe A questão em causa não é travar a Renamo, também porque este partido não é bandido, bandido são aqueles que roubam o Estado, fazem do povo a seu lucro. esses são os verdadeiros bandidos (os corruptos). Renamo governe as suas seis províncias com dignidade e nada de armas. só assim teremos um Estado de direito. · 5/9 às 8:02



Momade Juma Tudo isso vces da Frelimo sao culpado, UK tenho a dizer é força Renamo esses todos k estao contra tem suas vantagens no partido. Xtamos cansados de Centralizacao do puder! · 4/9 às 19:50

Pergunta à Tina

SMS
email

90 441
averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Refugiado morre em estação de comboio na Hungria

Texto: Agências

Um refugiado de cerca de 50 anos morreu na sexta-feira (04) na estação de Bicske, a 40 quilómetros de Budapeste. A vítima era um dos 500 refugiados que fugiram do comboio que está imobilizado na estação desde o meio-dia de quinta-feira.

O porta-voz dos serviços de emergência, Pál Györfi, explicou que o homem foi tratado durante 50 minutos junto à ferrovia onde desmaiou, e que a sua identidade ainda não pôde ser confirmada.

O comboio, com 500 refugiados a bordo, estava a caminho de Sopron, na fronteira com a Áustria, quando foi interceptado pela Polícia, a meio do dia de quinta-feira (03), e desembarcou os passageiros para levá-los ao centro de registo, mas os imigrantes opuseram-se e decidiram não sair dos vagões.

Alguns decidiram correr ao longo das ferrovias em direcção a Győr, a oeste de Bicske, e outros fugiram rumo a Budapeste.

A Polícia procura os refugiados, embora por enquanto com pouco sucesso, assinalou a agência de notícias oficial húngara.

A esmagadora maioria dos refugiados passou a noite no comboio, poucos aceitaram serem transportados de autocarro para o abrigo.



Hilário Chavela: um campeão mundial que ainda não se sente realizado

As modalidades ditas prioritárias pelo Governo continuam a dar dessabores aos amantes do desporto em Moçambique; todavia, o atletismo paraolímpico é uma das especialidades em que a "pátria dos heróis" já logrou o feito de ser campeã mundial, apesar da falta de reconhecimento por parte das pessoas que tutelam o desporto no país. Hilario Chavela é um exemplo de que, mesmo com as dificuldades, se pode levar as cores da bandeira nacional ao pódio nas grandes competições internacionais. O atleta do Matchedje é um dos poucos campeões do mundo que a apelidada Pérola do Índico viu nascer. Nesta edição, o @Verdade apresenta uma parte da história de vida do corredor.

Texto: Duarte Siteo • Foto: Eliseu Patife

Em Moçambique, poucos são os atletas que conseguiram terminar uma competição internacional num lugar do pódio. Hilário Xavier Chavela, um dos desamparados

que honram a bandeira nacional, sagrou-se campeão do mundo de atletismo para atletas paraolímpicos na prova dos 800 metros na classe T12.

O corredor nasceu há 21 anos na cidade de Maputo e, logo cedo, manifestou paixão pelo desporto, em particular o futsal; todavia, praticou aquela modalidade por pouco

continua Pag. 02 →

Milhares de crianças sem pais atravessam a Europa com a onda de refugiados

Entre os milhares de refugiados que chegaram à Sérvia provenientes de zonas de conflito no Oriente Médio e continuam a viagem pela Europa, mais de quatro mil são crianças que migraram sem os seus pais, segundo diversas organizações que tentam ajudá-las.

Texto & Foto: Agências



saúde que se podem agravar muito com a chegada da chuva e do frio", advertiu o especialista.

Em relação aos menores que viajam sem pais, trata-se, na sua maioria, de adolescentes de cerca de 15 anos de idade. "Em alguns casos, as

crianças estão sozinhas porque se perderam dos pais no caminho. Também há grupos inteiros de adolescentes que partiram das suas aldeias para procurarem trabalho no Ocidente e enviar dinheiro para casa", explicou.

Djurovic apontou também para a existência de redes de tráfico humano que, assim que os menores chegam à Alemanha ou outro país ocidental, os obrigam a mendigar, roubar ou exploram-nos de outras formas. "Tra-

continua Pag. 02 →

Primeiro-Ministro de Israel rejeita pedido de abrigo para refugiados sírios

O Primeiro-Ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, rejeitou no domingo (06) um pedido do líder da oposição israelita para que o país dê abrigo a refugiados sírios, dizendo que a nação é muito pequena para recebê-los.

Texto & Foto: Agências

As imagens recentes de milhares de refugiados a embarcar e a desembarcar de comboios na Europa em busca de um local para escaparem do conflito no Médio Oriente sensibilizaram Israel, um Estado criado três anos depois do Holocausto nazista, em que seis milhões de judeus morreram.

Isaac Herzog, líder do principal partido de oposição, fez um apelo aos governantes israelitas para



"absorverem refugiados dos combates da Síria", um vizinho que Israel considera inimigo.

Em declarações públicas numa reunião do gabinete, Netanyahu declarou que Israel não é "indiferente à tragédia" dos refugiados sírios e disse que os hospitais do país tratam feridos da guerra civil. "No entanto, Israel é um Estado muito pequeno. Não tem alcance geográfico nem demográfico", disse o Primeiro-Ministro, de direita, sugerindo que aceitar refugiados árabes iria atingir o equilíbrio demográfico num Estado predominantemente judeu, onde cerca de um quinto da população de 8,3 milhões é formada por cidadãos árabes.

Embora não tenha havido pedidos internacionais para que Israel abra as suas fronteiras para acolher sírios, Herzog disse que o Primeiro-Ministro tinha o dever moral de aceitar refugiados.

Diga-nos quem é o XICONHOCA

Envie-nos um SMS para **90440**
E-Mail para averdademz@gmail.com
ou escreva no **Mural do Povo**

→ continuação Pag. 01 - Hilário Chavela: um campeão mundial que ainda não se sente realizado



tempo porque Narciso Faquir viria a descobrir que ele tinha talento para singrar no atletismo.

Chavela declarou que teve uma bela infância em que se resumia em brincar e ajudar a mãe nos deveres de casa. “Tive uma infância risonha. Naquela época se eu não estivesse em casa a auxiliar a minha progenitora nos afazeres do domicílio, estava a brincar com os meus amigos. Nesta fase, o futebol era a minha modalidade predilecta”.

Depois de passear a classe no futsal, em 2010, Hilário Chavela foi convidado por Narciso Faquir, por sinal seu actual treinador no Matchedje e na selecção nacional, a fazer parte do grupo que se ia iniciar no atletismo adaptado. O atleta não negou ao chamado e aceitou o convite que lhe foi endereçado por Faquir.

O corredor, que primeiro se aventurou no atletismo antes de praticar futsal, teve pequenas dificuldades em adaptar-se à nova modalidade, mas Narciso Faquir, conhecido nos meandros desportivos por “Coach” Faquir, esteve sempre presente e disponível para dar algumas explicações sobre as suas opções.

“Nos primeiros dias tive algumas dificuldades, mas sempre tive a esperança de ultrapassá-las. Quando ingressei as condições eram precárias, não tínhamos equipamento e muito menos fundos para custear as despesas inerentes ao transporte para o local onde decorriam os treinos. No presente, apesar das contrariedades, as condições melhoraram sobremaneira”.

Um campeão do mundo que ainda não se sente realizado

Nos Campeonatos Mundiais de Atletismo

Paraolímpico que foram disputados na cidade coreana de Seul, Moçambique conseguiu voltar ao pódio de uma competição internacional depois da retirada de Maria de Lurdes Mutola, carinhosamente tratada por “menina de ouro”.

Hilário Chavela terminou a prova dos 800 metros na primeira posição da classe T12 e inscreveu o seu nome no livro em que constam apenas os campeões mundiais desta especialidade. O atleta declarou que conseguiu realizar um dos seus sonhos, visto que desde criança ansiava este grande momento da sua carreira.

“Foi uma experiência única. Ser campeão mundial era um dos meus sonhos. Trabalhei durante muito tempo e com a esperança, acima de tudo perseverança, acreditava que um dia essa ilusão se tornaria realidade. Neste certame, competi com adversários mais velhos em relação a mim e com melhores condições que as nossas, mas não tive medo e confiei nas minhas capacidades. Saímos daqui com um espírito vencedor e, felizmente, conseguimos alcançar os objectivos que havíamos preconizado para aquela competição”.

Ser campeão mundial não é tarefa para qualquer um. Chavela considera a conquista da medalha de ouro o melhor momento da sua curta carreira. “Não foi nos Jogos Africanos muito menos nos Jogos da Lusofonia, mas sim num Campeonato do Mundo; por isso, esta medalha é, até ao momento, o ponto mais alto da minha curta carreira”.

Hilário ainda não é um atleta feliz

Apesar de ter inscrito o seu nome no livro dos campeões mundiais no que diz respeito à prova dos 800 metros da classe T12, Hilário Chavela não se sente um atleta feliz. “Ainda não atingi o apogeu da minha carreira, mas sim metade do percurso dos meus sonhos, visto que o meu maior sonho é ganhar uma medalha de ouro nos Jogos Olímpicos e, depois disso, posso afirmar que sou um atleta realizado”

“Nós queremos mais”

O atletismo paraolímpico é, de longe, a modalidade que quando participa numa competição internacional consegue representar de

forma condigna as cores da bandeira nacional; porém, ainda continua enteeda dos dirigentes desportivos em Moçambique.

Segundo o campeão mundial dos 800 metros da classe T12, o Governo apoia, mas os atletas querem mais auxílio para continuarem a representar honradamente o país que os viu nascer.

“O Governo apoia à sua maneira. Não é pouco o que eles nos dão, mas nós queremos mais para continuarmos a trabalhar de modo a trazermos mais medalhas para o país. Não estamos felizes, esperamos que algumas empresas nos patrocinem”.

Fora das pistas

A vida do Hilário, no presente, resume-se ao desporto, uma vez que quando não está a treinar encontra-se a orientar treinos no Núcleo do Bagamoio. No presente ano, por falta de condições, não conseguiu matricular-se numa escola, mas está confiante de que no próximo voltará à escola. Na família conta com o apoio incondicional da sua progenitora e o seu prato favorito é uma feijoada.

Hilário Chavela na terceira pessoa

Simpático é o termo usado pelos colegas para designar o campeão mundial dos 800 metros da classe T12. Denise das Dores, atleta da selecção nacional no que toca ao atletismo adaptado, em conversa com @Verdade, disse que Hilário é um amigo e, acima de tudo, conselheiro.

“O Hilário é uma pessoa conversadora e que gosta de estar com o grupo. Ele é uma pessoa simpática, mas tem um grande defeito que é ficar sozinho quando se encontra em aflição”.

Por seu turno, Edmilsa Governo declarou que Chavela é um colega esforçado que luta para alcançar os seus objectivos e, por via disso, é admirado por outros atletas.

“Conheço o Hilario há dois anos. Ele é um atleta destemido que luta dia e noite para alcançar os seus objectivos. É paciente e muito simpático; por isso, é estimado pelos seus colegas; porém, às vezes não vem treinar alegando que está com fome e, quando o grupo decide reivindicar, ele não abraça a causa”.

→ continuação Pag. 01 - Milhares de crianças sem pais atravessam a Europa com a onda de refugiados

ta-se de um grupo muito vulnerável, alvo fácil de traficantes de pessoas. As crianças que tratamos não nos confessaram ser vítimas de traficantes, mas temos indícios de que em alguns casos são”, explicou.

Dragan Rolovic, director do Instituto da Juventude de Belgrado, que mantém um centro de alojamento de estrangeiros menores de idade sem acompanhamento dos pais, teve recentemente a sorte de reunir três irmãos afegãos com o seu pai.

“Após uma viagem de seis meses desde o Afeganistão, esses três irmãos, de oito, 10 e 12 anos, perderam os seus pais na fronteira entre a Sérvia e a Macedónia quando a Polícia chegou ao local. Os refugiados fugiram e dispersaram, e as crianças perderam-se”, contou à Agência Efe Rolovic. A Oolícia encontrou as crianças, desesperadas e assustadas, e levou-as ao instituto que, após uma intensa busca de dez dias, conseguiu achar o pai e reunir a família.

Os adolescentes que viajam em grupo, sem pais, costumam ter alguém que os espera no país de destino e estão bem informados sobre a rota que devem usar, explicou. Apesar disso, Rolovic disse que eles também são susceptíveis de cair nas redes de tráfico humano.

Um total de 106.172 refugiados, maioritariamente da Síria, Afeganistão e Iraque, foi registado ao entrar na Sérvia neste ano (até 2 de Setembro), segundo o escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur) na Sérvia. “Estimamos que quase um mesmo número de imigrantes entrou também, mas sem passar pelo registo”, disse à Agência Efe a porta-voz do citado escritório, Mirjana Milenkovic.

A presença de refugiados está a aumentar de forma quase exponencial desde Maio, quando as solicitações passaram de 200 imigrantes por dia para três mil, segundo dados do Acnur. Embora na Sérvia haja vários centros de amparo, são poucos os refugiados que lá permanecem por mais de cinco dias, pois todos querem seguir para a Hungria, e de lá para o leste da Europa.

Mas tanto Djurovic como Rolovic consideram que os crescentes impedimentos impostos por Budapeste às pessoas que querem entrar em território húngaro, incluindo duas cercas na fronteira - uma de um metro e meio de altura já construída, e outra de quatro metros que está a ser erguida -, poderiam levar muitos refugiados a permanecer na Sérvia por mais tempo do que desejam.

Confronto entre Estado Islâmico e rebeldes sírios com pelo menos 47 mortos

Pelo menos 47 combatentes foram mortos em confrontos entre o grupo Estado Islâmico e rebeldes sírios rivais, disse uma organização de monitoramento no sábado (05), numa região onde os Estados Unidos da América e a Turquia planeiam abrir uma nova frente contra os militantes terroristas.

Texto & Foto: **Agências**



Os combates deram-se na sexta-feira ao redor de Marea, cidade controlada pelos rebeldes, a 20 quilómetros da fronteira turca, disse o Observatório Sírio para os Direitos Humanos, organização com base na Grã-Bretanha.

A região situa-se dentro de uma “zona de segurança” que a Turquia disse no mês passado que iria demarcar no norte da Síria para manter o Estado Islâmico à distância.

No fim de sexta-feira, o Estado Islâmico disse que havia atacado Marea, matando “de-

zenas” de rebeldes sírios inimigos. O grupo havia cercado na semana passada Marea, tomando vilas ao redor da cidade, um golpe para os rebeldes que são parceiros em potencial de Ancara e Washington numa campanha terrestre.

O Estado Islâmico controla grandes porções de território na Síria e no Iraque e tem realizado avanços na Síria nos últimos meses. O grupo combate tanto os militares sírios como insurgentes rivais e forças regionais curdas na guerra civil que já dura quatro anos.

Houve menos 12 óbitos em acidentes de aviação nas últimas duas semanas nas estradas moçambicanas

Texto: Redacção/Intasse Siteo

Os acidentes de viação mataram 23 pessoas, menos 12 óbitos que as últimas duas semanas em Moçambique, em que morreram 35 indivíduos. O número de feridos graves também reduziu, de 39 para 29 vítimas, bem como as pessoas que contraíram traumas ligeiros, de 65 para 53 casos, em consequência de 35 sinistros rodoviários, contra 34 da semana antepassada. Entretanto, o índice de sinistralidade rodoviária continua elevado.

Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), disse à Imprensa, na terça-feira (08), na capital moçambicana, que o excesso de velocidade, a má travessia de peões, o despiste e o capotamento de viaturas e os embates entre veículos e motorizadas foram as causas da tragédia acima referida.

Sem avançar números, Inácio Dina explicou que os casos de atropelamentos continuam a preocupar as autoridades da Lei e Ordem, uma vez que alguns indivíduos atravessam a estrada sem a devida atenção, por um lado, por falta de conhecimento sobre a segurança rodoviária. Por outro, devido à não observância da sinalização por parte de alguns peões.

Todavia, há também maus condutores, que não respeitam os transeuntes. Por essa razão, a corporação diz que está a levar a cabo um trabalho de educação cívica, sobretudo nos locais de maior concentração populacional para instruir os peões sobre como atravessar uma estrada.



Perigo iminente na Ilha do Buzo em Angoche

A ilha do Buzo, localizada na cidade de Angoche, em Nampula, está na iminência de desaparecer, devido à acção desastrosa da erosão costeira. O problema não é recente, e já dura há anos. Se medidas de precaução não forem tomadas, com a máxima brevidade possível, as 448 pessoas, congregadas em 88 famílias, que nela residem podem vir a ser arrastadas pela fúria das águas do mar, à semelhança dos 150 agregados familiares desalojados em 2008.

Texto & Foto: Luís Rodrigues

Considerada uma das antigas e apreciadas ilhas da região, Buzo dista cerca de cinco milhas (uma milha equivale a mil e quinhentos metros de extensão) da cidade de Angoche.

de de Angoche.

Em 2008, a ilha foi seriamente assolada por uma tempestade que destruiu total e parcialmente

mais de 150 habitações, incluindo uma escola primária, deixando mais de 200 alunos da primeira a quarta classes ao relento e sem outra

continua Pag. 02 →

Mugabe foi quem convenceu Dhlakama a negociar a paz, revela antigo governante norte-americano

O Presidente do Zimbabwe, Robert Mugabe, e o antigo dirigente do Quénia, Daniel Arap Moi, desempenharam um papel fundamental, o de convencer o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, a negociar um acordo de paz com o Governo moçambicano em 1992. A revelação está patente no livro "The Mind of the African Strongman: Conversations with dictators, statesmen, and fahter figures" escrito por Herman Cohen, antigo secretário de Estado Adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos.

Texto: Redacção

No seu livro "The Mind of the African Strongman: Conversations with dictators, statesmen, and fahter figures", Cohen, citado pela Voz da América, afirma que o Presidente George Bush convenceu o então Chefe de Estado Joaquim Chissano de que as negociações eram o único meio para se pôr fim à guerra civil em Moçambique.

Num encontro que manteve com o então Presidente do Quénia Daniel Arap Moi, Cohen queixou-se de que Dhlakama era um dirigente com quem "não se comunicava facilmente".

Dhlakama, escreve Cohen, "suspeitava das relações entre os países ocidentais e o Governo da Frelimo".

Nesse encontro, Herman Cohen recordou a Arap Moi que a reputação da Renamo no Ocidente era "muito negativa" devido às suas alegadas violações de direitos humanos pelo que o apoio às negociações não seria fácil.

Moi rejeitou as acusações feitas contra Dhlakama e afirmou que era um cristão evangélico.

Ele escreve: "Fiquei com a certeza então

continua Pag. 02 →

Polícia diz que tem pistas dos assassinos de Paulo Machava e já não fala dos casos Gilles Cistac, Dinis Silica e tantos outros ainda sem esclarecimento

Os assassinos do jornalista moçambicano, Paulo Machava, baleado mortalmente no início da manhã de sexta-feira (28), na Avenida Agostinho Neto, em circunstâncias ainda não claras quando fazia exercícios físicos, continuam em parte desconhecida. Contudo, a Polícia da República de Moçambique (PRM), que por várias prometeu esclarecer tantos outros casos de homicídio tais como os relacionados com a morte de Gilles Cistac e Dinis Silica, mas até aqui nada fez, veio novamente a público, na terça-feira (08), dizer que tem "pistas encorajadoras" para a neutralização de quem tirou a vida ao escriba.

Texto: Redacção/Intasse Siteo

Através do porta-voz do Comando-Geral, Inácio Dina, a Polícia revelou nesta terça-feira (08), na capital moçambicana, haver pistas encorajadoras para a neutralização dos supostos assassinos do jornalista que em vida respondia pelo nome de Paulo Machava, de 61 anos de idade.

"Continuamos a trabalhar no sentido de localizar, enclausurar e responsabilizar os autores daquele acto macabro (baleamento de Paulo Machava). Estamos num bom caminho", disse Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da PRM. Porém, aquando da morte de Cistac, na manhã 03 de Março deste ano, quando saía

de um café na cidade de Maputo, os agentes da Lei e Ordem anunciaram que tinham pistas dos criminosos mas até hoje não se conhece nenhuma novidade em torno deste assunto.

Os jornalistas quiseram saber se já há ou não suspeitos em conexão com a morte do jornalista, tendo Dina se limitado apenas a reiterar que "encoraja-nos, neste momento, a informação e indícios que temos que nos podem conduzir à neutralização dos possíveis autores deste crime macabro".

As promessas da nossa Polícia para o escl-

continua Pag. 02 →



→ continuação Pag. 01 - Perigo iminente na Ilha do Buzo em Angoche

possibilidade de prosseguirem com os seus estudos. Todas as casas de construção convencional foram arrastadas e as pessoas passaram a utilizar o mangal e as folhas de coqueiros para erguerem os seus abrigos sem quaisquer condições de segurança.

Além da acção ciclónica, a erosão costeira começou a tomar conta da ilha, facto que veio a obrigar o governo municipal, na altura sob gestão do Partido Renamo, a decidir pela retirada de algumas famílias para o seu reassentamento em áreas seguras.

De acordo com Assane Amade, secretário daquele bairro costeiro, o plano de reassentamento das famílias foi materializado, mas cobriu apenas uma minoria, por ter coincido com o período de mudança de governo, depois das eleições autárquicas de 2008.

Amade recorda-se de ter recebido orientações do Conselho Municipal de Angoche, saído do sufrágio de 2013, segundo as quais as restantes famílias, cujas habitações se situam a menos de 20 metros da costa marítima, seriam transferidas para os bairros de Praia Nova e de Tamole, mas tal decisão não passou de uma simples promessa.

Os líderes tradicionais da Ilha do Buzo mostraram-se agastados com a alegada insensibilidade das autoridades governamentais que, apesar de se aperceberem da situação, nada fazem para salvar a vida daquelas famílias.



“Ficamos mais tristes quando as águas do mar começam a subir”, frisou Sumalige Amisse Chale, um dos líderes influentes daquela ilha, tendo acrescentado que “quando o vento sopra do norte para o sul não conseguimos tomar as nossas refeições à vontade, porque ela fica cheia de areia. Nós estamos aflitos e por isso aguardamos com enorme expectativa pelo projecto de reassentamento”.

Edilidade anuncia plano de retirada coerciva dos reincidentes

O Conselho Municipal da Cidade de Angoche, na pessoa do respectivo presidente, Américo Assane Adamugy, reconhece a gravidade da erosão costeira naquela parcela de terra, cercada pelas águas do mar, tendo, por isso, anunciado o início de uma acção compulsiva de

retirada de todas as famílias em situação de vulnerabilidade para o bairro de Tamole-Expansão.

O nosso interlocutor disse que o plano abrange, igualmente, as famílias da Ilha de Nhuluti que vivem nas mesmas circunstâncias.

Para o nosso entrevistado, não faz sentido que as pessoas continuem a residir em zonas propensas a riscos ambientais e, acima de tudo, sem acesso a serviços básicos, como acontece em relação às ilhas do Buzo e de Nhuluti.

População resiste ao reassentamento em defesa dos coqueiros

Nos locais que outrora funcionavam como centros de concentração de embarcações de pesca ou para o transporte de passageiros

e de secagem de produtos pesqueiros foram banhados pelas águas do mar.

Alguns edifícios, destruídos pelo ciclone, estão submersos, mas algumas famílias teimam em permanecer na zona, alegando falta de condições económicas. Enquanto os outros, em número considerável, dizem que irão aceitar mudar-se da ilha, caso o governo se comprometa a indemnizá-los pela perda dos seus coqueiros.

Mussa Buana Amade disse que só aceitará abandonar a sua casa para as zonas de reassentamento se o governo “assumir o transporte dos coqueiros” que ele próprio descreve como principal fonte de rendimento dos moradores das 10 ilhas de Angoche, que incluem Quelelene, Iyatá, Catamoio, Yaruba, Maziwane, Mitubane, entre outras.

Entretanto, enquanto não se alcança qualquer consenso entre a população e o governo, a vida está a tornar-se cada vez mais caótica na Ilha do Buzo.

Apenas um fontanário construído por uma congregação religiosa há mais de cinco anos, com água totalmente salubre, constitui a única fonte de salvação. Os ilhéus são obrigados a superar os ventos e atravessar o mar periodicamente em busca de produtos alimentares, com todos os riscos daí resultantes.

A água potável também é trazida de Angoche por pessoas muito diligentes que depois a vendem à população. Quando um membro de uma determinada família contrai uma enfermidade, nada se pode fazer senão recorrer ao médico tradicional mais próximo, ou então chamar o marinheiro para o evacuar para o hospital rural.



→ continuação Pag. 01 - Polícia diz que tem pistas dos assassinos de Paulo Machava e já não fala dos casos Gilles Cistac, Dinis Silica e tantos outros ainda sem esclarecimento

recimento de vários homicídios que têm deixado os cidadãos assustados são de longa data. Por exemplo, quando o juiz da Secção Criminal do Tribunal Judicial da Cidade de Maputo, Dinis Silica, foi crivado de balas no cruzamento entre as avenidas Karl Marx e Marien Ngouabi, em Maputo, a 08 de Maio de 2014, a PRM veio a público dizer, no mesmo mês, dizer que um presumível integrante da quadrilha responsável pelo crime estava preso. Decorrido mais de um ano, não há nenhuma novidade em torno do caso.

A ver vamos. Estamos aqui para testemunhar o dia em que a Polícia e os tribunais vão esclarecer os casos António Siba-Siba Macuá-cua, Vicente Ramaya, Paulo Estêvão Daniel, entre outros cuja lista não cabe aqui por ser extensa.

→ continuação Pag. 01 - Mugabe foi quem convenceu Dhlakama a negociar a paz, revela antigo governante norte-americano

de qual seria a nossa conduta com Dhlakama”.

A partir de então, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Quênia, Bethwel Kipalagat, foi “a nossa ligação”, diz Cohen.

Segundo o antigo dirigente norte-americano, a ajuda discreta de Moi e Kipalagat foi “essencial” para os encontros organizados no Malawi, país que a África do Sul usava como base de trânsito para armas e logística enviadas ao então movimento de guerrilha Renamo”.

“Nesses encontros consegui convencer Dhlakama de que nós iríamos trabalhar para as negociações, nas quais todos ganhariam e que levariam a eleições em Moçambique”, escreve o antigo diplomata norte-americano.

Noutro capítulo do seu livro, Herman Cohen afirma, contudo, que nesses encontros secretos no Malawi com o líder da Renamo “nunca o consegui persuadir totalmente a aceitar as negociações e a entrar na vida política”.

Dhlakama possuía “uma grande paranóia e esperava ser assassinado pelos militares moçambicanos se entrasse na vida política”.

“A pessoa que conseguiu vencer Dhlakama foi Robert Mugabe”, revela Herman Cohen no livro lançado nos Estados Unidos da América.

“Eu pedi a Mugabe que levasse a cabo essa tarefa porque ele e Dhlakama são do mesmo grupo étnico, o Shona”, escreve Cohen, acrescentando que “Mugabe teve sucesso onde muitos de nós falhámos”.

Três indivíduos indiciados de exumar túmulos em Malema

Texto: Leonardo Gasolina

Três cidadãos moçambicanos, cujos nomes não nos foram revelados, encontram-se detidos nas celas do Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Malema, desde a semana finda, acusados de profanar túmulos num cemitério familiar localizado na vila daquela parcela do país.

De acordo com informações em poder do @Verdade, os indiciados foram neutralizados na semana passada, algures na vila municipal de Malema, na posse de ossos de seres humanos.

Os presumíveis violadores de campas exumaram de uma campa os restos mortais de uma pessoa com albinismo, supostamente porque eles pretendiam levar as ossadas para o vizinho Malawi.

O @Verdade soube que para a localização daquela campa os presumíveis malfetores tiveram a ajuda de um familiar do finado, o qual está a monte e foi aliciado com 10 mil meticais.

Sérgio Mourinho, porta-voz do Comando

Provincial da PRM em Nampula, confirmou a ocorrência, tendo avançado que tal crime tem a ver com a procura desenfreada dos órgãos de pessoas com falta de pigmentação na pele, nos olhos, nos cabelos e nos pelos.

Aquele funcionário da PRM fez saber que o caso foi remetido ao Ministério Público e já decorre a instrução preparatória com vista a responsabilizar os três indivíduos por crime de violação de túmulos e quebra do respeito pelo descanso dos mortos. As ossadas apreendidas estão na posse da Polícia para averiguações e mais tarde serão entregues à família do falecido.

Importa referir que a região norte de Moçambique, em particular a província de Nampula, está a registar, desde finais do ano passado, crimes de raptos de pessoas com albinismo para fins até aqui não esclarecidos, mas supõe-se que estejam relacionados com obscurantismo, enriquecimento, entre outras razões. Os países vizinhos tais como a Tanzânia e o Malawi são os destinos preferidos pelos protagonistas deste acto macabro.

**TRANSPORTAMOS A SUA AREIA
PARA ONDE PRECISAR
EM MAPUTO E NA MATOLA**

Ligue já 843998638 ou 868723017



Ataque de rebeldes à base aérea síria mata 56 soldados

Os rebeldes sírios mataram 56 soldados do Governo durante um ataque que levou à captura de uma base aérea no noroeste do país, informou na quinta-feira (10) o Observatório Sírio para os Direitos Humanos, grupo que monitora a guerra.

Texto: Agências

Uma aliança de rebeldes, que inclui o braço síria da Al Qaeda, Frente Nusra, tomou o aeroporto militar de Abu al-Duhur, na quarta-feira (09), à medida que as tropas sírias se retiraram da última grande fortaleza na província de Idlib.

O director do Observatório, Rami Abdulrahman, disse que 56 soldados foram mortos no confronto ou após o mesmo ataque. Dezenas de soldados também foram dados como desaparecidos e o grupo de insurgentes levou cerca de 40 pessoas como reféns, disse o dirigente, citando fontes na Síria.

Quando questionado sobre o relato, uma fonte militar síria disse que o Exército não estava a comentar sobre a situação e reiterou, apoiando-se numa nota divulgada anteriormente, segundo a qual a base foi desocupada na quarta-feira.

Orçamento do Estado é pouco transparente, tem pouca participação do povo e não é bem fiscalizado pelo Parlamento em Moçambique

INQUÉRITO SOBRE O ORÇAMENTO ABERTO 2015

MOÇAMBIQUE

| TRANSPARÊNCIA (OPEN BUDGET INDEX) | PARTICIPAÇÃO PÚBLICA | CONTROLO ORÇAMENTAL | |
|---|---|---|--|
| 38 | 2 | 33 | 42 |
| DE 100 | DE 100 | DE 100 | DE 100 |
| O Governo de Moçambique fornece ao público informações mínimas sobre o orçamento. | O Governo de Moçambique oferece ao público muito poucas oportunidades de participar no processo orçamental. | O controlo orçamental por parte do poder legislativo em Moçambique é fraco. | O controlo orçamental por parte da instituição suprema de auditoria em Moçambique é fraco. |

O Orçamento do Estado moçambicano, apesar das reformas implementadas pelo Governo na gestão das finanças públicas, continua a ser pouco transparente, com fraca participação dos cidadãos durante a sua elaboração e não é devidamente fiscalizado pelo Parlamento, constata o Índice do Orçamento Aberto 2015 realizado pelo Centro de Integridade Pública (CIP) em parceria com o International Budget Partnership (IBP). O empréstimo de 850 milhões de dólares contraído pela empresa estatal de Atum (EMATUM), avalizado pelo Estado sem a aprovação da "Casa do Povo", é apenas um dos casos mais evidentes.

Avalizando a operação da EMATUM - empresa estatal que tem como accionistas o IGEPE (Instituto de Gestão das Participações do Estado), a Emo-

pesca (Empresa Moçambicana de Pesca) e, a GIPS (Gestão de Investimentos, Participações e Serviços, Limitada), uma entidade unicamente participada

pelos Serviços Sociais da polícia secreta de Moçambique, o SISE (Serviço de Informação e Segurança do Estado) - o Executivo, na

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 02 →

Alta Autoridade da Indústria Extractiva Deve Ser Independente

A Assembleia da República criou, através da Lei de Minas (20/2014, de 18 de Agosto) a Alta Autoridade da Indústria Extractiva (AAIE), uma entidade que deve ser estabelecida pelo Governo até finais de Agosto de 2015. Numa disposição atípica, a lei deixa para o Governo a definição do enquadramento legal, incluindo competências, composição e mecanismo de designação dos membros. Já decorreram 12 meses desde a aprovação da Lei e não se ouve nada sobre este assunto. Será a AAIE um potencial elefante branco?

Texto: Centro de Integridade Pública

Moçambique tem enormes potencialidades em recursos minerais, o que tem atraído multinacionais mineiras e petrolíferas, algumas das quais já estão a operar no país, tendo efectuado descobertas de significativas reservas de gás natural, carvão mineral, entre outros recursos. As empresas investem muito dinheiro na prospecção dos recursos; por isso, o entendimento de que o sector extractivo é de alto risco. Por este risco, as empresas têm, também, expectativas de altas recompensas através de contratos bastante favoráveis e obrigações fiscais generosas.

É dado assente que contratos altamente favoráveis para as empresas multinacionais e obrigações fiscais generosas retardam significativamente a chegada de receita substancial para os cofres do Estado. Mas há outros facto-

res que contribuem para tal: custos de capital e de exploração inflacionados, deficiente capacidade do Estado para monitorar a produção por parte das multinacionais (quantidade e qualidade, incluindo preços de venda).

Então, a boa governação do sector extractivo - na perspectiva do Estado detentor dos recursos - pressupõe o reforço da capacidade institucional para, entre outros, reduzir os riscos que, em paralelo com os contratos altamente favoráveis e obrigações fiscais generosas, retardam a chegada de receita substancial para os cofres do Estado.

A Alta Autoridade da Indústria Extractiva é parte deste processo de criação de capacidade. Neste momento, a monitoria do sector mineiro é garantida pelo Institu-

continua Pag. 02 →

Elefante mata um idoso no Niassa e cidadã amputa orelha do sobrinho na Matola

Um camponês, de 60 anos de idade, cujo nome não nos foi revelado pelas autoridades policiais, morreu vítima de ataque protagonizado por um elefante, na semana finda, quando se encontra em actividade na sua machamba, na Reserva do Niassa, província com o mesmo nome.

Texto: Intasse Siteo

Trata-se de um caso considerado conflito entre o homem e a fauna bravia; por isso, o paquiderme foi abatido por uma força de protecção dos recursos naturais e do meio ambiente. As pontas de marfim foram depositadas no Parque Nacional do Niassa e a carne distribuída à população para consumo, segundo Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

No mesmo período, a corporação deteve no bairro de Tsumene, município da Matola, província de Maputo, uma cidadã de 47 anos de idade, cuja identidade não foi revelada, acusada de decepar uma orelha do sobrinho com recurso a um alicate, alegadamente porque o petiz teria roubado dinheiro cuja quantia não foi especificada.

Inácio Dina não avançou pormenores sobre o caso mas condenou a atitude da indiciada e considerou que nenhum indivíduo tem o direito de fazer justiça pelas próprias

mãos. A Polícia apela à sociedade para que, na falta de consenso entre as partes envolvidas num problema, contacte sempre as autoridades competentes e priorize também o diálogo na família.

Na cidade de Maputo, a PRM deteve, na 6ª esquadra, dois jovens com idades compreendidas entre 25 e 26 anos, surpreendidos na posse de uma arma de fogo do tipo AK-47 e 13 munições. Os visados foram detidos no bairro da Polana Caniço e alegaram que acharam o instrumento bélico numa machamba na zona de Cumbeza, no distrito de Marracuene, província de Maputo.

Refira-se que na semana finda 70 cidadãos de nacionalidade estrangeira foram impedidos de permanecer em Moçambique devido à falta de clareza em relação aos objectivos de vinda ao país, falta de local de hospedagem, de meios de subsistência e por porte passaportes com vistos falsos.

Diga-nos quem é o XICONHOCA



Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo

→ continuação Pag. 01 - Orçamento do Estado é pouco transparente, tem pouca participação do povo e não é bem fiscalizado pelo Parlamento em Moçambique

altura da governação de Armando Guebuza, violou o limite do valor que, por força da Lei Orçamental, possui como máximo para a concessão de garantias pelo Estado e ainda realizou a operação financeira fora da Conta da Geral do Estado (CGE).

“Na CGE de 2013 não consta qualquer informação dos avales e garantias concedidos pelo Estado, cujo limite foi fixado em 183.500 mil meticais para os avales e garantias do Estado, pelo artigo 11 da Lei n.º 1/2013, de 7 de Janeiro, que aprova o Orçamento do Estado de 2013”, escreve o Tribunal Administrativo (TA) no seu Relatório sobre a Conta Geral do Estado de 2013 e que observa que “o Governo, sem a devida autorização, emitiu avales e garantias no valor total de 28.346.620 mil meticais”.

Também contribuiu para a nota negativa o facto de o Parlamento efectuar “um controlo fraco durante a fase de planeamento do ciclo orçamental e nenhum controlo durante a fase de implementação do ciclo orçamental. Por um lado, o poder legislativo não fiscaliza permanentemente o Orçamento e, por outro, os deputados do partido Frelimo usam a ditadura do voto da maioria para aprovar sem questionar as Contas Gerais do Estado”.

“Nem todas as instituições que arrecadaram receitas próprias as canalizaram às DAF’s (Direcções de Áreas Fiscais) das suas áreas de jurisdição e destas para a CUT (Conta Única do Tesouro), em violação do estatuído no n.º 1 do artigo 12 da Circular n.º 1/GAB-MF/2010, de 6 de Maio, do Ministro das Finanças, que define os conceitos e procedimentos relativos à inscrição, no Orçamento do Estado, cobrança, contabilização e recolha de receitas consignadas e pró-

prias”, detectou o relatório do Tribunal Administrativo sobre a Conta Geral do Estado de 2013 aprovada pelo voto maioritário da bancada do partido do Governo.

Mesmo que a Assembleia da República tivesse um “gabinete especializado de pesquisa do orçamento”, como sugere o CIP, para monitorar regularmente o Orçamento do Estado, a verdade é que, enquanto o partido do Governo tiver a maioria dos deputados, os Governos do partido Frelimo continuarão a gerir as contas públicas a seu bel-prazer.

Orçamento para cidadão não ver

A directora nacional adjunta de planificação e orçamento, Sharmila Ali, presente no acto de lançamento do Índice do Orçamento Aberto 2015 não se quis pronunciar sobre a questão da EMATUM nem sobre as operações realizadas por instituições do Estado fora da Conta Geral do Estado.

“(…) Nós temos um sistema que é a CUT (Conta Única do Tesouro) em que todos os recursos públicos, toda a receita que entra para o Governo passa por esta via, e toda informação que é pública em termos de recursos internos e recursos externos de princípio ela tem que entrar para o Orçamento”, afirmou Sharmila Ali que no entanto não desmentiu a falta de transparência que ensombra a gestão do dinheiro do erário.

Procurando contrariar um dos resultados do Índice, que indica que “o Governo de Moçambique fornece ao público informações mínimas sobre o orçamento”, a directora nacional adjunta de planificação e orçamento destacou a publicação do Orçamento Cidadão. “(…)

Nós começámos em 2013 e de lá para a frente o que temos estado a fazer é disponibilizar a informação do Orçamento de Estado numa versão simplificada, numa versão acessível em que qualquer um tem a possibilidade de ter acesso a esta informação”.

Porém, confrontada pelo @Verdade sobre como os moçambicanos podem ter acesso a este Orçamento Cidadão, Sharmila Ali reconheceu que o documento está apenas disponível no sítio da Internet da Direcção Nacional de Orçamento e é publicado em dois jornais que são vendidos em Maputo e em algumas capitais provinciais.

Relativamente à forma como um cidadão, que tivesse acesso ao Orçamento, pode dar os seus comentários e sugestões a representante do Governo a nossa interlocutora disse que “nós actualmente não temos esse espaço”.

Efectivamente apenas os chamados parceiros de cooperação e as organizações da sociedade civil que estão baseadas em Maputo, ou conseguem meios para se manterem na capital do país, têm a oportunidade de participar na elaboração do Orçamento através da sessão plenária do Observatório de Desenvolvimento.

Os Orçamentos Cidadão publicados acabam por ser um instrumento de propaganda do Governo, pois omitem deliberadamente vários detalhes relevantes. A título de exemplo, o Orçamento Cidadão de 2015 mostra apenas os valores que o Governo se propõe a gastar com a protecção social, com educação, saúde, infra-estruturas, agricultura e justiça, mas não revela quando vai ser gasto pelas Forças Armadas ou pelo Serviço de Informação e Segurança do Estado (SISE).

Recomendações para melhorar a transparência, participação e controlo

O Centro de Integridade Pública recomenda, para melhorar a transparência orçamental, “Publicar a revisão semestral e o relatório de fim de ano de forma atempada e consistente” e “Aumentar a abrangência da proposta de orçamento do Executivo, apresentando, por exemplo, informações mais abrangentes sobre a classificação de despesas de anos futuros e a classificação de despesas de anos anteriores.”

Para melhorar a participação o CIP sugere: “Estabelecer mecanismos credíveis e eficazes (p.e. audiências públicas, inquéritos, grupos focais) para recolher uma variedade de perspectivas do público sobre o orçamento público; Realizar audiências públicas sobre os orçamentos de ministérios específicos e sobre relatórios de auditoria onde o público possa apresentar as suas posições; e Criar mecanismos formais para que o público auxilie a instituição suprema de auditoria a formular o respectivo programa de auditoria e participe em investigações de auditoria”.

Para Moçambique reforçar o controlo orçamental, a organização não-governamental recomenda: “Criar um gabinete especializado de pesquisa do orçamento para o corpo legislativo; Tanto em termos legislativos como em termos práticos, garantir que o corpo legislativo é consultado antes da transferência de fundos do orçamento promulgado, antes de se gastarem quaisquer receitas não esperadas e de se gastarem fundos de contingência que não foram identificados no orçamento promulgado; e Assegurar que a instituição suprema de auditoria tem recursos adequados para desempenhar as suas funções, como determinado por um órgão independente (p.e. legislativo ou judiciário)”.

→ continuação Pag. 01 - Alta Autoridade da Indústria Extractiva Deve Ser Independente

to Nacional de Minas (INM)1 e Inspeção Geral de Minas, e no sector de hidrocarbonetos pelo Instituto Nacional de Petróleos (INP) que, ao mesmo tempo, é a entidade reguladora. Para além de regular as operações petrolíferas e mineiras, propondo políticas, fazendo o licenciamento, avaliando e actualizando o potencial de recursos mineiros no país, entre outros, estas entidades procedem à monitoria e fiscalização da implementação dos projectos em sede dos contratos.

Ao longo dos últimos dois anos, o Centro de Integridade Pública (CIP) publicou análises que mostram, de forma detalhada, os riscos, primeiro, da chegada demasiado tardia de substancial receita para o Estado e, segundo, de o país ter uma contribuição mínima da exploração dos recursos para o seu desenvolvi-

mento. Eis alguns exemplos:

- A exploração de areias pesadas de Moma, em Nampula, é realizada pela Kenmare Moma Mining Limited que vende para a Kenmare Moma Processing Limitada que extrai os seus derivados (ilmenite, zircão e rutilo) para vender. As duas empresas são subsidiárias do grupo Kenmare, baseado na Irlanda. A primeira está registada nas Maurícias, um paraíso fiscal. Mas as questões administrativas das duas empresas estão a cargo da Kenmare C.I Ltd, registada em Jersey, outro paraíso fiscal, para onde os lucros gerados em Moçambique são enviados.

- O gás natural de Pande-Temane, em Inhambane, é explorado pela companhia sul-africana Sasol Petroleum Temane, registada em Moçambique, que vende o recurso à Sasol Petroleum

(empresa sul-africana) a um preço muito baixo. Ao longo de 10 anos de produção, enquanto o preço de gás no mercado internacional registava variações, o gás moçambicano era vendido ao mesmo preço durante o referido período. Portanto, enquanto a empresa sul-africana comprava a 1.44 dólares/gigajoul em Moçambique, vendia no exterior a 7.23 dólares/gigajoul.

- A empresa Anadarko declarou aos seus accionistas, em Outubro de 2012, que havia realizado em Moçambique despesas de exploração num valor total de 700 milhões de dólares. Um ano depois (Setembro de 2013) a empresa referiu publicamente, repetidas vezes, que as suas despesas haviam totalizado 3 (três) mil milhões de dólares. Entretanto, informações prestadas aos accionistas referem que as operações globais da Anadarko (incluem Moçambique, Golfo

do México, Serra Leoa, Quênia, Costa do Marfim e Nova Zelândia) totalizaram 1.3 mil milhões de dólares em 2013. Actualmente, a empresa fala de custos na ordem de 5 mil milhões de dólares em Moçambique.

Entretanto, da parte do Governo não houve nenhuma acção sobre estes casos. A AAIE seria a entidade que, entre outras actividades, se ocuparia de realizar uma sindicância a estes projectos.

Experiências internacionais, particularmente da Tanzânia, mostram que, por um lado, uma entidade como a AAIE pode ajudar o Governo a obter receitas devidas pela exploração dos recursos minerais, detectando as tentativas de evasão fiscal por parte das empresas, auxiliando a Autoridade Tributária, bem como pode ajudar a prevenir conflitos de interesse e corrup-

ção por parte do poder público. Por outro lado, entidades como a AAIE podem ter um papel virado para a monitoria da utilização dos recursos provenientes da indústria extractiva, como ocorre no Gana.

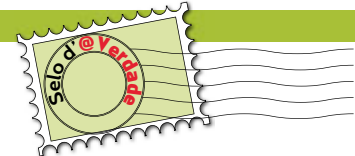
Os exemplos da Tanzânia e do Gana mostram que é importante e urgente o estabelecimento da AAIE, mas a sua relevância depende de um melhor enquadramento legal, no sentido de conferir independência perante o poder público, quer em termos de competências, composição e mecanismo de designação dos seus membros, que devem ser baseados na competência profissional. A disposição actual da lei prevê que a AAIE preste contas ao Conselho de Ministros. Provavelmente o melhor seria dispor que a AAIE preste contas ao Parlamento, o que pressupõe a revisão do número 1 do artigo 25 da Lei de Minas.

**TRANSPORTAMOS A SUA AREIA
PARA ONDE PRECISAR
EM MAPUTO E NA MATOLA**

Ligue já 843998638 ou 868723017



Publicidade



“Team de Sonho” promove “Team dos Excluídos”

O debate que a seguir pretendo levantar já tem barbas brancas e é do conhecimento de todos, mas, estar sempre a falar do mesmo não significa que os destinatários desta mensagem são obrigados a encontrar soluções ou a dar ouvidos, mas, no mínimo, a mensagem terá sido emitida.

Não é novidade para ninguém que o nosso mercado musical é liberal e que apetece a qualquer músico, pois a quantidade de eventos realizados aos fins-de-semana é um exemplo disso. Não preciso de citar nomes; porém, conseguimos ver que os angolanos têm Moçambique como a sua “Casa 2”, conforme alude uma música um dia interpretada por Ziqo e Denny OG.

Somos um país em que os músicos estrangeiros se deslocam

para cá para comemorarem os seus anos de carreira, lançamento de CDs, distribuição de autógrafos e até para o lançamento de determinadas marcas por eles inventadas. Tudo isso acontece diante da aparente apatia dos artistas moçambicanos que não lançam nada, nem inovam e tão-pouco comemoram anos de carreira como o fazem os angolanos, pelas razões que todos nós conhecemos.

Não é possível que um músico lance um CD, comemore anos de carreira enquanto ficou muito tempo a cantar só “singles” e sem CD no mercado por falta de editora ou mesmo de recursos.

Os produtores são uma espécie de cogumelos aqui no meu país. A cada dia que surge um novo produtor e mostra a sua

pujança convida “os seus”, o que me faz questionar: até que ponto os produtores podem promover a inclusão na promoção de seus eventos?

Está à vista de todos a publicitação de um “mega” evento que vai decorrer nos dias 24 e 25 de Setembro corrente na cidade de Maputo, com a propalada “Team de Sonho” como cartaz. Contudo, não é desta “Team” que quero falar, mas, sim, do nosso “Onze Inicial” que vai entrar em cena no campo de Maxaquene nos dias acima citados.

Olhando para a “Team” que vai representar Moçambique fica claro que houve ali uma escolha de artistas ditos da “nova geração” obedecendo-se a critérios que só os promotores sabem explicar, pois não é au-

dível nem cabe na mente de alguns moçambicanos a ideia de que os músicos como: Neyma, Euridse Jeque, Slim Nigga, DJ Ardiles, Mr. Kuka, Júlia Duarte e Anita Macuácuá não façam parte da tal “Team”.

Quando vi os nomes dos convidados para o aguardado evento não duvidei de que eles são a nata da nossa música moçambicana, têm talento e podem muito bem representar-nos, mas ao mesmo tempo fiquei desiludido ao ver que faltam dentre eles alguns nomes que são imprescindíveis à nossa música.

Contudo, tentei colocar-me na posição do promotor do evento, Bang, e cheguei à triste conclusão de que não é possível enquadrar a todos, sem contar com a questão de patrocínio do evento (pela Vodacom e mCel)

que é imprescindível para a promoção/exclusão de alguns artistas. E nesse caso a Vodacom é o promotor-mor.

Dito isto, está claro que a nossa “Team” estará desfalcada no seu “onze inicial” e está clara a exclusão dos outros artistas moçambicanos.

Para terminar, não quero com isto culpar o promotor do evento, mas se queremos construir uma sociedade de união e ética cultural devemos quebrar as barreiras de quem nos patrocina e não alinhar os artistas segundo as marcas/nomes de telefonias móveis, porque os angolanos virão a Moçambique como uma “Team” de verdade, e nós estaremos (como sempre) desfalcados e aos murmúrios.

Por Dércio Tsandzana

goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Oito indivíduos, dois deles professores, foram detidos na passada terça-feira, no posto administrativo de Namialo, distrito de Meconta, na província de Nampula, indiciados de envolvimento num esquema que visava o rapto de dois cidadãos portadores de albinismo para venda ao preço de três milhões de meticais.

<http://www.verdade.co.mz/newsflash/54795>

Emamo Muquissirima Será que esta onda de raptos aos albinos, tal como outros crimes, continuará sem os mabndantes e toda a sua rede ser demantelada? Se eles sabem a que preço iriam vender de certeza sabem a quembirian vender. Sabemos que redes bem organizadas dificilmente se expõem, os mandantes usam nrs falsos para assim que esses parvos caiem nas malhas aqueles somem sem rastos. No entanto, gostaríamos que as autoridades não requeassem certificado de incompetência na matéria de investigação e · 6/9 às 14:31

Nelson Generosa Nelly Hoje em dia os funcionários de estado sao os k + se envolvem em crimes em relasao aos desenpregados. O meu professor de psicopedagogia nos tinh dito k o professor é o espelho da sociedad. Isto significa k temos k emitir tudo o k este faz. A conclusao k tou tirando é de k o k pode ser espelh da sociedade talvez seja o densenpregado nao o professor. Apreendo me por ter conservado na minh mente um encinamento erado do meu proff · 6/9 às 7:12

Lirio Matsinhe Nada justifica isso! São seres humanos como nós a diferença tá na pele aliás todos nós somos.diferentes que merda pha!!! · 5/9 às 21:16

Elerwy Witsnesse Eu nao culpo o governo pelos crimes do professores... Mais xta demais a questao dos raptos aond vamos com exas atitudes... Exes professores k se dizem ser xtao a sujar a imagens dos colegas... Dinheiro facil nunca foi bom... Deixem d aterrorizar os albinos sao seres humanos igual a

qualquer um k respira... · 5/9 às 23:51

Joao Francisco Ngoenha A profissão de uma pessoa não justifica a sua má atitude · 6/9 às 10:38

Azarias Felisberto Onde o estado nao funciona o sendicato crime está estruturado. O professor do distrito é um verdadeiro artista ,muitos que cõnheço em Magude e Bilene sao criminosos outros caçam o famoso Nbomborisa de Xibedjane · 5/9 às 22:03

Moises Jesus Alberto A mente humana e capaz d coisas maravilhosas, mas quando atinge o nivel mais baixo é capaz d coisas piores... · 5/9 às 21:06

Maricelia Dias Viana Deus que me livre tem gente que fazem qualquer coisa por dinheiro por acaso os albinos são animais para ser vendidos?eles são seres humanos como nos não a diferença somos todos iguais e o mais importante somos irmãos independente de raça cor ou religião,Deus deve chorar com a ganacia de seus filhos povo moçambicano parem de fazer mal para os albinos eles tem coração eles sentem dor eles sofrem o sangue deles tambem é vermelho como o nosso,portanto eles não são diferente eles são seres humanos...simples assim · 5/9 às 21:35

Gizela Marlene Mas essa gente são normais? · 5/9 às 21:05

Jeffrey Higino O meu apelo é dirigido a quem é d direito para k se reveja bem o currilum vitae dos supostos professores até k se prove k eles não são falsos professores. · 6/9 às 12:37

Lura's Fernando Mazwualdulas “doi-me! quando sinto que uma vida dum humano tem preço... para agente combanter isso é necessário acabar com os magicos do diabo que dizem que sao os donos da terra!” · 6/9 às 5:50

Nelson Fabiao Tangué Ponguane professor infiltrados tao a sujar o estado ser albino nao signifka n ser humano é so falta d pigmetaxao · 6/9 às 7:31

Ernesto José Manuel Maior parte dos raptosres são funcionarios concordas? · 5/9 às 21:13

Sérgio Vasco Dengo Que sejam responsabilizados pelo seus actos... · 6/9 às 9:09

Sandra Trabalho Depois dzem p continuarmos a mandar as crianças albinas p escola. Como fizr isso s alguns das pessoas k deviam proteger essas crianças tao envolvidas no crime d sequestros??? · 6/9 às 0:23

Leonel Angela Nhanombe Lan-gy ate kuando com este mal alias cada ves que se fala disto parece ki o indice do mesmo mal aumenta em particular na provincia de Nampula · 6/9 às 16:54

Thomas Tom Querem enriquecer fácil... Só que esquecem q oq vem fácil vai fácil!!!! · 6/9 às 0:31

Celio Charlatao Bandidos vestidos de educadores! · 6/9 às 14:58

ArliNdo PedRo NhoEla RalPh Professores nao sao pagos · 5/9 às 22:07

Dilma Munguambe mas Nao justifica oque fizeram · 5/9 às 22:08

ArliNdo PedRo NhoEla RalPh ya nao justifica sim · 5/9 às 22:17

Izaquiel Marques Vasco Oh meu Deus precisamos a sua rapida interevencao nest mundo, os homes virarm piores crueis, · Ontem às 13:10

goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Rt @DesportoMZ: apito final Ilhas Maurícias 1-0 #Moçambique #Mambas afundam-se no último lugar do grupo H e estão praticamente fora #CAN2017

Casi Msgy Quando o campeonato nacional esta Podre, viciado, cheio de falsidade, o resultado final se reflete na selecao nacional. Tem que haver competitividade pra se produzirem bons jogadores que defendam a nacao mocambicana no futebol. · Ontem às 2:22

Manucho Braga jogos contra as Maurícias: RENILDO E GILDO não sao jogadores para aumentar a lista de convocatoria, sao jogadores com pujança, Dinamica, Responsabilidade Uma pena que não tem dinheiro para corromper o seleccionador pra jogar, porque não se explica dois jogadores que no CAN intero em dois jogos renderam maningue e nesses jogos não é opção do cotxe. Na seleção ha negocio desculpala esta me doer pa.... · Ontem às 8:24

Joaquim Armando Sambo Bem vindo David Simango Junior · 6/9 às 17:14

Mathause Sitoe Senhores responsaveis da FMF deste pais, que nao nos insultem por favor, nao nos façam de burros, bobos...Onde é que ja se viu no mundo inteiro, confiar-se o cargo de seleccionador nacional a um treinador que nem sequer ja treinou uma equipa como Mahafil, na condição de treinador principal? Mano Mano nao tem culpa da miopia dos que o colocaram la! Nao matem a carreira do Mano Mano, deixem a ele crescer profissionalmente de forma gradual... Repito, nao nos façam de parvos. Sinto-me muito REVOLTADO, ZANGADO com estas brincadeiras... sinto-me como se tivesse morrido alguem! · 6/9 às 18:23

Lino Marques Tembe Eu já sabia da derota deles tive medo de ser conotado mais força manbas · 6/9 às 17:50

Mariolas-goxtozao Muianga K pena. prefiro calar. nao foi desta. · 6/9 às 16:22

Micheque Domingos Kkkkkkkkk eu sabia até é melhor apoiar outra seleção africana do q exa seleção d maputo! · Ontem às 6:04

ArliNdo PedRo NhoEla RalPh Assim vaom mudar de treinador · 6/9 às 19:04

Xavier Evaristo da Silva Seleccion do maputo, kkkkkkk é assim mesmo · 6/9 às 19:40

Juma De Alzira Paulo matematicamente ainda temos esperanxa. · 6/9 às 17:28

Joaquim Fortunato Jorge Entao o Joao Chissano é culpado ? · 6/9 às 17:12

Hermany Joao Zip Isso era sabido · Ontem às 6:27

Joao Francisco Rente Rente Prefiro apoiar outrx selecao afrcn duk apoiar a selecao d maputo, xtou fora dai, a escrever..... · 6/9 às 21:58

Chuva da Chuva Quantos golos ja fez o clezio para Mambas? Mano mano k historia tem para ser um seleccionador? Palhaçada · 6/9 às 18:46

Daude Giva Nem que houvesse um CAN da segunda divisao com esta selecao nao now qualificavamos · 6/9 às 16:10

Muthacathy Salvador Chilengue Acho k o Treinador deve sair. O que v6 xperavam depois vao dizer k Mano Mano é culpado. Fora mano mano · 6/9 às 17:19

Xiconhocas

António Isac Mabunda

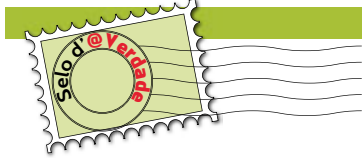
António Mabunda é uma daquelas pessoas que merecem pena de morte, devido à monstruosidade das suas atitudes. O indivíduo, de 45 anos de idade, abusou durante cinco anos das suas enteadas, tendo-as engravidado. Os actos repetitivos tiveram a complacência da mãe das adolescente, que, com a cara mais deslavada do mundo, expulsa as raparigas de casa para supostamente viver à vontade com o marido violador. É caso para dizer que a demência passou dos limites.

Mambas

Quando a nossa selecção nacional de futebol, os “Mambas”, entra em campo, não se pode esperar outro resultado que não seja a derrota. Esse facto tornou-se tão comum que já não constitui notícia e, muito menos, motivos de surpresa para os moçambicanos. Com três pontos perdidos em Maputo, diante do Ruanda, os “Mambas” partiram para as Ilhas Maurícias com a obrigação de vencer a sua congénere local para entrar na corrida de apuramento para o Campeonato Africano das Nações (CAN) de 2017. Mas, como sempre, acabaram por perder.

Damião José

O porta-voz da Frelimo, Damião José, é daquelas figuras a quem não cabe nenhum rótulo, nem mesmo de Xiconhoca-mor. Calado, ele é um grande poeta, porém, esporadicamente, quando decide abrir a sua boca espalha fel por tudo quanto é canto. Recentemente, o porte-parole do partido no poder veio a público chamar o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, de jihadista, numa altura em que se apela à paz, colocando, assim, mais lenha na fogueira. Porque não te calas, Xiconhoca!!?



Migrantes africanos: O momento do volte-face?

Desde o início do ano que um fluxo incessante de imagens invade as televisões e os meios de comunicação: A ilha italiana de Lampedusa; o Calais na zona onde o Eurotúnel começa; o Bodrum na Turquia; as ilhas do leste grego; por fim, os enclaves espanhóis de Ceuta e Melilla em Marrocos. As imagens que retratam a escala massiva de tentativas de almas em desespero para aportar aos países europeus. Este mês, o comissário da União Europeia (UE) responsável pela pasta da migração chegou a declarar que esta é a pior crise de migração desde a II Guerra Mundial. Será? Talvez esta seja a percepção da Europa Ocidental, mas a verdade é que não é importante compreender o motivo, pois mais crises como estas se avizinham.

A migração faz parte da evolução humana, desde que os sofisticados primatas saíram do Rift Valley no continente africano. A História da Humanidade é de tal maneira rica e complexa que ainda temos dificuldade em recuar a uma origem comum remota, à excepção dos relatos históricos e pressupostos filosóficos: Parece mais fácil relacionar um passado histórico mais recente com aquele que, pelos acontecimentos e interação social gerados, modelou as nossas identidades – os seres humanos fazem uma leitura selectiva da História. Para muitos, a compensação justifica-se pelo mal feitos a uns, e não a outros; os pedidos de desculpa serão aceites por uns, mas não por outros; as propostas de paz serão moralmente aceites por uns, mas não por outros – afinal de contas, um comportamento que mimetiza o comportamento individual a uma escala maior, a um nível social.

A maior parte dos italianos parece ter-se esquecido de que criou nações como a Argentina e o Uruguai; os britânicos, portugueses e espanhóis não ligam, respectiva e necessariamente, a criação da Austrália, da Nova Zelândia e da América do Sul à migração; se mencionarmos a Indochina, os chineses vaga ideia farão sobre o motivo daquela região ter o seu nome; os americanos consideram de mau gosto lembrar que parte do que os Estados Unidos são hoje foi comprada ao México... e assim por diante. No entanto, há um continente que, na História recente, nunca foi associado à migração com o intuito de colonizar ou tirar partido da riqueza de outras regiões: África! Parece mais fácil associar o continente à escravatura, à pilhagem dos seus recursos naturais e a um tratamento injusto a nível internacional.

África tem lutado sobremaneira para sair da pobreza e tem tido uma performance ainda melhor nos últimos tempos, mais concretamente, desde a viragem de século, com taxas de crescimento mundiais acima da média da dos países

em desenvolvimento. Estranhamente e mesmo assim, a narrativa sobre o continente recai essencialmente sobre a migração e em avaliações negativas da sua performance. Por esta razão, é fundamental que se compreenda de onde vem a ideia de que África está a gerar mais migrantes do que nunca.

Os países africanos acolhem um número maior de migrantes do que aquele que exportam. Em abono da verdade, o grosso do número de africanos que procura por oportunidades fora dos seus países parte para outro país africano é menos de dois milhões por ano procura por um destino no estrangeiro. Este número é ínfimo comparativamente ao número de migrantes, sobretudo na Europa: do quarto de milhão que este ano tentou a sua sorte no Mediterrâneo, o contingente maior provém da Síria (cerca de 50 mil), uma parte dos que, por exemplo, se estabeleceram no Líbano (cerca de 1 milhão e meio). Os afegãos, iemenitas, paquistaneses e outros não africanos utilizaram a mesma rota.

O atractivo europeu engloba uma panóplia variada de desenvolvimento, do acesso à informação (6 biliões de telemóveis no Mundo), proclamações de direitos humanos, apelo a valores morais universais, o desequilíbrio na distribuição das riquezas e as desigualdades transversalmente mundiais, a acrescentar a influência do terrorismo e do extremismo religioso. Parece que a forte defesa dos direitos por parte da Europa reverteu a seu desfavor.

Zonas de Guerra como a Líbia e os desertos circundantes, os Grandes Lagos e os seus vizinhos e a de longa data beligerante Somália têm originado pedidos de asilo político e um enorme número de refugiados, número para o qual duros regimes políticos em África também têm contribuído. A timidez que os líderes africanos revelam sobre o tema da migração é perturbadora, mas, ainda assim, estes elementos não nos devolvem uma versão completa dos fatos.

Não houve momento nenhum na História em que o crescimento não tenha gerado a deslocação de migrantes da mesma região – como tem estado a suceder atualmente com os chineses, indianos e africanos. O crescimento potencializa as possibilidades de uma nova vida, salvo que a respetiva distribuição, sobretudo nos estádios iniciais do desenvolvimento de um país, é irregular e imprevisível – quem vê o vizinho com os meios e com a esperança que para si não existe lança-se à aventura. Veja-se o quão absurda teria sido a proposta de explodir barcos cheios de migrantes a caminho da América do Sul, aquando da fuga dos infortúnios causados pelos pós-Guerras Mundiais. Estes migrantes

buscavam, afinal, uma vida melhor apesar do crescimento notável dos seus países permitido por, entre outros, o Plano Marshall.

Os africanos que morrem no mar ou no deserto fazem parte de um grupo determinado: não aceitam o seu destino e estão prontos a arriscar as suas vidas. A população mais jovem do Mundo encara as nações desenvolvidas da Europa como faróis de esperança – afinal, é a casa dos direitos humanos que certamente compreenderá o seu apelo e lhes oferecerá trabalho!

A juventude africana continuará a aumentar, enquanto o resto do Mundo caminhará para o envelhecimento. A dificuldade em admitir que o Estado-Providência nos países em vias de envelhecimento não é sustentável tem conduzido às propostas mais estranhas a nível de políticas económicas – a aceitação de que existe um desafio demográfico enorme implicaria uma vasta reformulação de escolhas políticas e económicas que sustentassem a economia. Tal como já se assiste a uma limitação da transferência do valor da produção e da mão-de-obra para a economia do conhecimento e controlo financeiro, também se assiste a limites do modelo económico predominante. O equilíbrio demográfico é um elemento essencial, apesar da produtividade e progresso tecnológicos: a contribuição para a segurança social ou para os fundos de pensões não provirá de robôs ou da propriedade intelectual – precisamos de pessoas, de trabalhadores e, sobretudo, de pessoas no activo. Esta é a razão pela qual a Europa deve reconhecer que precisa dos imigrantes, como já foi sobejamente reconhecido pela Comissão da UE.

As cerca de 2000 mortes no Mediterrâneo são uma chamada de atenção trágica. Entre o momento presente e 2050 a população africana vai duplicar e mesmo que cresça à velocidade a que já assistimos ou a uma velocidade superior, provavelmente gerará um fluxo ainda maior de jovens africanos em busca de oportunidades numa Europa em vias de envelhecimento.

A extraordinária e ainda hoje impressionante bravura dos exploradores europeus que enfrentaram mares e geografias desconhecidos, com escassos meios científicos que os orientassem tem vindo a ser celebrada – demonstração extraordinária da determinação humana. Os imigrantes de hoje mostram essa mesma bravura e estão a voltar-se para a Europa. Chegado o momento do volte-face?

Por Carlos Lopes

secretário executivo da

Comissão Económica das Nações Unidas para África



goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Os “Mambas” entraram para a história do futebol das Ilhas Maurícias ao perderem neste domingo (06) por 1 a 0 em Curepipe. Há mais de uma década que os mauricianos não venciam um jogo a contar para uma competição oficial. Para piorar, a nossa selecção terá também “enterrado” as esperanças de apuramento para o Campeonato Africano das Nações (CAN) em futebol de 2017. Moçambique ocupa a última posição do grupo H sem nenhum ponto e sem conseguir marcar um único gol. O Gana lidera o grupo, após a disputa de duas jornadas, com seis pontos, seguido pelas selecções do Ruanda e das Maurícias com 3 pontos.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/54815>



Nursan Ange Só me resta dizer que: A Selecção moçambicana de futebol “MANBAS” é uma

Selecção sem vícios

Não fuma;

Não bebe;

E nem JOGA. · 8/9 às 11:56



Marques Januário Vutuza Gundana O 1 de maio ou, Têxtil do Pungue seria me capaz es de vencer as Maurícias ou então empatavam. · 8/9 às 11:36



Abdullmussá Khan enquanto forem os dirigentes do futebol a fazer essa selecção vai sempre assim, essa se Leça joga para estilos e não para defender a bandeira · 8/9 às 13:39



Jose Antonio Ribeiro Carneiro Ja trocaram muitos treinadores agora é melhor trocar os jogadores todos · 8/9 às 12:12



Alexandre Macitela O pais da vergonha!!! depois de o presidente Nyusi levar os musicos Mr.bow e Liloca a Europa denigrir a nossa imagem com as suas musicas massinguitanes e' a nossa selecao que vai difamando a nossa degnidade ou o nosso imposto so serve para reializar a venturas dos Xiconhocas! se nao ha nada nos pes val a pena a ranjar o emprego no estado estar a roubar o imposto do pobre pacto povo como fazem os funcionrios publicos do que fazer de conta o para a meliarem regalias e a proveitarem reializarem viagens de sonhos. · 8/9 às 12:03

Taça da Liga: Costa do Sol, Chibuto FC, HCB de Songo e Ferroviário de Nacala apurados para as meias-finais

O Costa do Sol, graças a um golo solitário de Ruben, derrotou, no pretérito fim-de-semana, o Maxaquene, em partida dos quartos-de-final da terceira maior prova do calendário futebolístico nacional, a Taça da Liga. Quem também garantiu uma vaga nas semifinais é o HCB de Songo que recebeu e goleou o Ferroviário de Quelimane pelos esclarecedores 4 a 1.

Texto: Duarte Siteo • Foto: Eliseu Patife

Mesmo com o compromisso dos Mambas, que, mais uma vez, envergonharam os 23 milhões de moçambicanos, a Liga Moçambicana de Futebol, entidade responsável pela organização do Moçambola, agendou jogos referentes aos quartos-de-final da Taça da Liga.

Naquela que foi a partida mais aguardada, o Costa do Sol mediu forças com o Maxaquene.

Neste confronto, os canarinhos, que nesta época foram derrotados por três vezes pelos tricolores, entraram com a clara intenção de se vingar dos campeões do Inverno do Moçambola, que neste jogo contaram com os préstimos de Simplex e Zabula, visto que a Taça da Liga ainda não é uma competição oficial.

Foi, diga-se, um pobre espectáculo de futebol, uma vez que as duas equipas estiveram aquém das expectativas, sobretudo o conjunto de Chiquinho, que não conseguia sair com o esférico controlado.

Na primeira parte, os dois guarda-redes, Simplex e Soarito, foram meros espectadores. Os avançados das duas equipas não conseguiram criar jogadas dignas de registo. Com o nulo foi-se para o intervalo.

Ruben resolve e apura Costa do Sol para as meias-finais

No reatamento, os dois treinadores, Chiquinho Conde e Nelson Santos, fizeram mexidas nos seus xadrezes; porém, nenhuma das formações conseguia criar jogadas de encher o olho.



Nesta etapa, diferentemente do que aconteceu na primeira parte, o Maxaquene era a formação que estava na mó de cima no que toca à percentagem da posse de bola.

Aos 72 minutos, Zabula, dentro da grande área, derubou Parkim e o árbitro assinalou castigo máximo a favor da formação que jogava em casa. Na marca dos 11 metros, Dário não teve frieza para desfeitear Simplex e acertou na trave.

Naquela que foi a melhor oportunidade do Maxaquene na segunda parte, Whisky, na sequência de um livre a castigar uma falta de Dário Khan sobre Lukman, desferiu um portentoso remate, mas a bola passou a escassos centímetros da barra transversal da baliza à guarda de Soarito.

Quando tudo indicava que o vencedor da partida seria encontrado na lotaria das grandes penalidades, Manuelito, com um passe magistral, isola Ruben, que aproveitou a desorientação da defensiva tricolor para fixar o resultado final em 1 a 0.

Chibuto FC e HCB também apurados para as meias-finais

Ainda nos quartos-de-final da Taça da Liga, o HCB de Songo recebeu e venceu o Ferroviário de Quelimane pelos categóricos 4 a 1 e qualificou-se para as semi-finais do certame.

Quem também garantiu um lugar na próxima fase é o Chibuto FC, que venceu a Liga Desportivo, na lotaria das grandes penalidades, pela marca de 5 a 4, uma vez que o nulo prevaleceu até o final do tempo regulamentar.

No Estádio Nacional de Nampula, o Ferroviário local foi surpreendido pelo seu homónimo de Nacala pela marca de 4 a 2.

Refira-se que nas meias-finais o Costa do Sol vai medir forças com o Chibuto FC, enquanto o Ferroviário defrontará o HCB de Songo.

Dez pessoas morrem vítimas de acidentes em Nampula

Sociedade

A Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula registou pelo menos 10 óbitos e 15 feridos graves e ligeiros em consequência de sete acidentes de viação, na semana passada, em diferentes estradas, o que faz transparecer que os 23 óbitos apontados pelo Comando-Geral podem não reflectir, nem de longe, a realidade do drama vivido na semana finda em várias províncias de Moçambique.

Texto: Redacção/Leonardo Gasolina

Dos sete sinistros registados em Nampula, cinco foram de viação e dois marítimos. Os acidentes de viação causados por veículos foram do tipo despiste e capotamento, atropelamento e choque contra uma motorizada. A Polícia considera terem sido estas as principais causas de derramamento de sangue e luto devido à má travessia de peões e excesso de velocidade, para além da condução sob o efeito de bebidas alcoólicas.

O acidente que matou o maior número de pessoas ocorreu na tarde do dia 31 de Agosto, na Estrada Nacional número 13 (EN13), no distrito de Ribáuê, província de Nampula, no qual seis pessoas pereceram no local e outras sete ficaram feridas. A viatura envolvida na tragédia ficou totalmente danificada.

Os outros acidentes, que também vitimaram mortalmente pessoas de diferentes faixas etárias, ocorreram nos distritos de Malema, Meconta e Mosuril. Em consequência destas desgraças, foram registadas quatro danos materiais avultados e três au-

tomobilistas foram, de acordo com a Polícia, detidos e punidos com multas previstas no Código de Estrada, conforme as infracções cometidas.

Relativamente aos dois acidentes marítimos, que ditaram a morte de duas crianças, os mesmos ocorreram na praia da vila sede do distrito de Mossuril, sendo o mau tempo considerado a principal causa o infortúnio.

Sérgio Mourinho, chefe do Departamento de Relações Públicas no Comando Provincial da PRM em Nampula, lamentou o facto de o número de sinistros estar a subir cada vez mais.

O agente da Lei e Ordem garantiu à nossa Reportagem que a corporação desencadeou uma campanha de sensibilização e educação cívica visando consciencializar os automobilistas e demais cidadãos no sentido de colaborarem para se travar os acidentes de viação, que na sua opinião tendem a ser, nos últimos dias, uma das principais causas de mortes em Moçambique.

Primeiro-Ministro maurício ameaça instaurar estado de emergência na ilha

O Primeiro-Ministro das Maurícias, Anerood Jugnauth, ameaçou, na segunda-feira (07) à noite, instaurar o estado de emergência na ilha se não cessarem os incidentes, de carácter étnico, ocorridos no sul do país durante o fim-de-semana passado.

Texto: Agências

O Presidente Jugnauth aludia a um templo hindu e a cinco mesquitas saqueadas durante o fim-de-semana passado, bem como a várias pessoas feridas e 10 outras detidas no mesmo contexto.

A seu ver, estes incidentes são uma conspiração política visando derrubar o seu Governo. “Os que estão atrás destes incidentes esquecem-se de que tenho a maioria necessária no Parlamento e que posso introduzir o estado de emergência facilmente”, ameaçou o chefe do Governo maurício, lembrando que as Ilhas Maurícias são um Estado de Direito e que a lei será aplicada com todo o seu rigor.

Ao responder terça-feira no Parlamento a uma pergunta do líder da oposição, Paul Bérenger, o Primeiro-Ministro maurício garantiu que a Polícia está mobilizada para “matar o demónio dentro do ovo”.

Ataque do PKK contra mini-bus da polícia deixa 12 mortos na Turquia

Texto: Agências

Pelo menos 12 agentes morreram na terça-feira (08) e outros três ficaram feridos após a explosão de uma mina durante a passagem de um mini-bus da polícia turca na província de Iğdır, no leste da Turquia, num suposto ataque da guerrilha curda PKK, informou a emissora “CNNTÜRK”.

A mina foi activada por controlo remoto e destruiu o veículo que transportava os agentes para a passagem fronteiriça de Dilucu, que liga a Turquia à região autónoma de Nahcivan, no Azerbaijão, muito perto da fronteira com o Irão.

Este ataque, que corresponde a um dos métodos habitualmente utilizados pelo PKK, é o segundo contra

polícias de fronteira nesta região no período de duas semanas. No último dia 27, membros do PKK atiraram contra um mini-bus que transportava polícias para esta mesma passagem fronteiriça, o que deixou dois agentes gravemente feridos.

Este é um dos incidentes mais graves após a retomada do conflito entre o Governo turco e a guerrilha curda, desde que ambos romperam em Julho passado o cessar-fogo proclamado em Março de 2013.

No último domingo, outro ataque contra um comboio militar causou a morte de 16 soldados turcos em Daghlica, na província de Hakkari, perto da fronteira com o Iraque.

Estado Islâmico toma último campo de petróleo do Governo da Síria

Texto: Agências

Combatentes do Estado Islâmico ocuparam o último grande campo de petróleo ainda sob o controlo do Governo da Síria durante batalhas numa vasta zona desértica no centro do país, informou um grupo de monitoramento nesta segunda-feira.

O campo de Jazal agora está fechado e os confrontos ainda ocorrem a leste da cidade de Homs, havendo relatos de baixas dos dois lados, disse o Observatório Sírio para os Direitos Humanos, sediado em Londres, sem dar maiores detalhes.

O Exército sírio declarou ter repellido um ataque na mesma área, mas não mencionou Jazal nem comentou que parte da combalida infra-estrutura de energia do país continua sob sua guarda e afir-

mou ter matado 25 rebeldes, incluindo jihadistas estrangeiros.

“O regime perdeu o seu último campo de petróleo na Síria”, afirmou o Observatório, que acompanha a violência graças a uma rede de fontes locais. Comentaristas de redes sociais disseram que os combates aumentaram nos dois ou três últimos dias e que os rebeldes tomaram o campo de petróleo no domingo.

Jazal é um campo de médio porte localizado no noroeste da cidade antiga de Palmira, que está nas mãos dos militantes e fica próxima de uma região que detém os principais campos de gás natural da Síria e instalações de extracção multimilionárias.

Apuramento ao Euro 2016: Rooney marca contra a Suíça e torna-se o maior artilheiro da selecção inglesa

O atacante Wayne Rooney tornou-se no maior goleador da selecção inglesa de futebol nesta terça-feira, quando marcou o seu 50º golo pela equipa, na cobrança de um penálti, na vitória da Inglaterra sobre a Suíça por 2 a 0, pelo grupo E das eliminatórias para o Campeonato Europeu de 2016, no estádio da Wembley. Ele superou a marca de Bobby Charlton, de 49 golos, estabelecida em 1970.

Texto: Reuters • Foto: Andy Rain/Efe

Rooney bateu o guarda-redes suíço Yann Sommer aos 39 minutos do segundo tempo, depois de Granit Xhaka ter derrubado Raheem Sterling na área.

“É um grande sentimento, obviamente. Sei que estive perto disso nos últimos jogos da Inglaterra e finalmente consegui-lo é um sonho que se torna realidade”, disse ele à ITV. “É uma enorme honra e algo com de eu estou extremamente orgulhoso e feliz de ter feito.”

Harry Kane, que entrou em campo aos 12 da segunda etapa, abriu o placar 10 minutos depois num belo chute de perna esquerda.

A Inglaterra, que garantiu no sábado um lugar no “Euro” que vai ser disputado na França, manteve 100 por cento de aproveitamento ao chegar a 24 pontos em oito vitórias consecutivas. Faltando dois jogos, a Suíça tem 15 pontos, e a Eslovénia, que bateu a Estónia por 1 a 0, soma 12.



Áustria classifica-se depois de derrotar Suécia

Martin Harnik marcou duas vezes e a Áustria classifi-

cou-se para o “Europeu” de futebol pela primeira vez após golear a Suécia por 4 a 1 na terça-feira.

A vitória deu à Áustria, que disputou o “Euro” de 2008 como co-anfitriã, a par da Suíça, 22 pontos em oito partidas e garante à selecção o primeiro lugar no Grupo G.

David Alaba e Marc Janko também marcaram para a selecção austríaca, enquanto Zlatan Ibrahimovic diminuiu no fim para a Suécia.

“Estávamos realmente a tentar concentrar-nos para vencermos hoje e não nos jogos em Outubro, e foi o que fizemos”, disse o meio-campista Julian Baumgartlinger à Reuters. “Estou realmente feliz. É um grande feito para nós.”

A Áustria ainda enfrentará Montenegro e Liechtenstein nos seus dois últimos jogos das eliminatórias.

Sociedade

Homem instado a envolver-se mais na promoção da equidade de género e dos direitos da mulher e da criança

O envolvimento do homem na promoção da igualdade de género, na sociedade moçambicana, sobretudo no seio da família e da comunidade, é indispensável para a protecção da saúde da mulher, da rapariga, da criança, do idoso, bem como para estancar a marginalização destes grupos, estimular uma paternidade responsável e ajudar a prevenir os males tais como o VIH/SIDA, a violência de género, os casamentos prematuros e a malnutrição, problemas que ainda imperam no país.

Texto: Redacção • Foto: Instituto Fanelo Ya Mina

Neste contexto, o Instituto Fanelo Ya Mina e o Ministério da Saúde (MISAU) assinaram, há dias, um memorando de entendimento que visa a produção de materiais educativos em matérias de género para a distribuição nas unidades sanitárias moçambicanas, uma medida que para esta instituição do Estado, na altura representada pela directora nacional de Planificação e Cooperação, Célia Gonçalves, vai melhorar a saúde da população e reduzir a pobreza, bem como criar um ambiente favorável para que os homens vençam os estereótipos, participem de forma activa em questões de paternidade responsável, saúde sexual e reprodutiva, prevenção e mitigação do impacto do VIH/SIDA, violência de género e cuidados do idoso.



O acordo, que entrou em vigor no dia da sua assinatura e válido por dois anos renováveis, abrange ainda a área da saúde materno-infantil, cuidados da mulher grávida e promoção dos direitos e bem-estar dos petizes.

Celma Menezes, directora executiva do Instituto Fanelo Ya Mina, uma organização da sociedade civil moçambicana, liderada por mulheres e que visa envolver os homens e rapazes na promoção da igualdade de género e justiça social em várias esferas sociais, considerou que o país enfrenta a “carência de materiais educativos dirigidos ao homem”; por isso, “assinar um memorando desta natureza com o MISAU demonstra a vontade do Governo de abraçar esta causa, a qual eu interpreto como uma estratégia de investimento institucional de longo prazo para o sector da Saúde”.

“A disponibilidade de materiais educativos produzidos localmente” vai trazer “reflexões profundas no seio da sociedade moçambicana sobre a necessidade da utilização da figura do homem a nível individual, comunitário e das unidades sanitárias como um catalisador dos processos de equidade para a melhoria da qualidade da saúde das mulheres, das crianças, dos idosos e dos próprios homens”, acredita Celma.

Segundo a dirigente do Instituto Fanelo Ya Mina, os materiais a serem produzidos “irão ajudar a elevar a consciência dos homens e a desenvolver atitudes e comportamentos mais equitativos e a participarem com as mulheres em questões de saúde sexual e reprodutiva, incluindo na saúde materno-infantil e do idoso, tarefas tradicionalmente executadas por mulheres”.

Plateia

Texto: Agências

Quênia tenta atrair Hollywood de volta

Quando o filme “África Minha” foi rodado no Quênia há três décadas, as imagens de safaris elegantes atraíram turistas aos montes, mas desde então o país tem tido dificuldade em repetir um sucesso do tipo. Agora o Quênia quer voltar ao mapa dos cineastas, competindo por negócios que muitas vezes vão parar na África do Sul, ao oferecer incentivos fiscais e propagandeando cenários que vão das savanas empoeiradas a florestas tropicais e praias de areia branca.

“Andamos a perder muito espaço para a África do Sul, com certeza, em termos de filmes de ficção, e a razão principal é o seu sistema de cortes fiscais”, disse Chris Foot, presidente da Comissão de Filmes do Quênia, uma empresa estatal, à Reuters.

Mas o Quênia resolveu reagir. O Governo deu a sua aprovação inicial a um desconto de 30 por cento nas produções cinematográficas, concordou em retirar taxas de importação de equipamentos de filmagem e está a criar um escritório de contacto para ajudar equipas de cinema a lidarem com a burocracia queniana. Um visto especial para estas profissionais também está a ser preparado.

Os novos incentivos já terão um primeiro teste. A nação do leste africano está a competir com os sul-africanos para servir de locação para um novo filme sobre o ambientalista queniano Richard Leakey, que será dirigido por Angelina Jolie e pode ser estrelado por Brad Pitt.

Foot diz que atrair filmes estrangeiros e incentivar a produção local pode, dentro de três anos, criar uma indústria que emprega 250 mil pessoas e representa dois por cento do Produto Interno Bruto (PIB).

As cifras actuais são só uma fracção disso. Mas as vantagens de se levar o Quênia de volta às salas de cinema podem ser ainda maiores para um país cujo turismo foi sendo afectado por uma série de ataques islâmicos e por uma epidemia de ébola no oeste da África, o que levou a cancelamentos de reservas em hotéis, apesar de o Quênia estar do outro lado do continente.

“A grande maioria das pessoas que vêm ao Quênia para um safari vem porque viu um pela primeira vez em ‘África Minha’”, afirmou Foot, referindo-se ao filme de 1985 baseado na vida da escritora Karen Blixen no Quênia, no início dos anos 1900, e estrelado por Meryl Streep e Robert Redford.

Mundo

Texto: Agências

Supremo Tribunal da Guiné-Bissau declara mudança de Primeiro-Ministro inconstitucional

O Supremo Tribunal da Guiné-Bissau declarou “inconstitucional” a nomeação de Baciroté Djá como novo Primeiro-Ministro, em substituição de Domingos Simões Pereira, cuja recente demissão suscitou uma grave crise institucional nesta antiga colónia portuguesa, informaram fontes judiciais. Após a decisão do Alto Tribunal, o Presidente da Guiné-Bissau, José Mário Vaz, deverá vetar o novo Primeiro-Ministro Djá, cujo Executivo entrou em funcionamento na segunda-feira (08).

A Corte declarou inconstitucional “a forma e o conteúdo” do decreto aprovado pelo Presidente, José Mário Vaz, que designou Djá como Primeiro-Ministro após substituir Pereira no cargo pelas suas contínuas desavenças. O Presidente guineense decidiu demitir o Governo a 12 de Agosto passado devido a problemas com Pereira, que era acusado de mau uso dos fundos do Estado para a cooperação e por menosprezar o Poder Judiciário.

Agora, os oito juizes do alto tribunal, que exerce função de tribunal constitucional, coincidiram em declarar “inconstitucional” o decreto presidencial, decisão que a sociedade guineense teme que possa causar uma grande instabilidade no país.

Segundo a decisão, a nomeação devia ter sido levada aos partidos políticos antes de ser divulgada, apontam as mesmas fontes. O recurso contra o decreto de Vaz foi apresentado por um grupo de

advogados que questionam a designação de Djá, ao considerarem que a nomeação vai contra a legislação interna do Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC), que ganhou as eleições parlamentares.

Não em vão, após a demissão de Pereira, o PAIGC pediu aos seus militantes e simpatizantes que saíssem às ruas para protestarem contra a decisão do Presidente guineense. As normas internas do PAIGC exigem que o presidente do partido, ou seja, Pereira, seja nomeado primeiro-ministro.

Este pequeno país da África Ocidental, uma das nações mais pobres do mundo, sofreu contínuos levantamentos militares desde a sua independência de Portugal em 1974, com uma única etapa de “paz política” durante os 23 anos de ditadura militar de João Bernardo “Nino” Vieira, derrubado em 1999.

Em 2012 houve um novo levantamento que foi castigado por parceiros e países doadores, que suspenderam ajudas ao desenvolvimento e arrasaram este pequeno país da África Ocidental, assolado pelo narcotráfico e pela corrupção, a uma profunda crise política e económica.

Em 2014 foi restaurado o sistema democrático e realizadas eleições multipartidárias que terminaram com a vitória do PAIGC, que obteve 57 dos 102 assentos do Parlamento.

Moçambola: faltam cinco jornadas e cinco pontos separam sete equipas do título

Qual dos cinco candidatos ao título (ou serão sete) vai beneficiar da paragem do Campeonato Nacional de futebol? Será que em Quelimane o Costa do Sol consegue voltar às vitórias e manter a liderança? Irá o Ferroviário de Maputo vencer o clássico contra o ainda aflito Desportivo de Maputo? No Songo o HCB srá capaz de parar os locomotivas da Beira? Os bicampeões ainda podem sonhar com o tri? Conseguirá, em Gaza, o Maxaquene terminar o ciclo de derrotas?

Texto: Adérito Caldeira

Depois do fim-de-semana de paragem, para que os “Mambas” pudessem escrever mais uma página negra no nosso futebol, o Moçambola regressa e o título não podia estar mais indeciso. Com 15 pontos ainda por disputar, matematicamente, até o penúltimo classificado ainda pode chegar à liderança mas isso é sonhar demasiado.

Mais realista será prognosticar que os sete primeiros classificados, que estão separados por apenas cinco pontos, podem ambicionar o mais importante troféu futebolístico de Moçambique.

A 22ª jornada começa no sábado (12) em Gaza onde os guerreiros, que estão na zona de despromoção (mas a poucos pontos da manutenção), recebem os tricolores que não têm parado de

cair na tabela, perderam as últimas três jornada e Chiquinho Conde atirou a toalha ao chão, mas pode recuperá-la e ainda dar alegrias aos seus adeptos mesmo sem Simplex e Zabula, suspensos.

No domingo (13) as atenções vão estar viradas para todos os campos. Na capital da Zambézia os canarinhos de Maputo têm de vencer o 1º de Maio local, que fez uma boa 1ª volta mas está agora na zona de despromoção, para se manterem isolados na liderança.


No Zimpeto os alvi-negros precisam de vencer o Ferroviário de Maputo, para não descerem à linha de água; contudo desde que Caló assumiu os comandos os locomotivas voltaram a sonhar com o título, estando a apenas um ponto da liderança

e têm o melhor ataque do Moçambola.

Também a todo vapor têm estado os locomotivas da Beira que já vão na 3ª posição da tabela: será que a equipa de Artur Semedo consegue pará-los? É que uma vitória coloca o HCB mais próximo da liderança.

Na Matola a Liga, que já impôs muito respeito, tem a obrigação de amealhar três pontos diante do quase despromovido Ferroviário de Quelimane pois, nas jornadas seguintes, a equipa de Litos Carvalha vai enfrentar os três dos seus opositores directos na luta pela revalidação do título nacional.

Eis as “finais” agendadas para a 22ª jornada, com indicação dos árbitros que esperemos não sejam os protagonistas dos jogos:

| Sábado |
|--|
| Chibuto FC  Maxaquene |
| campo do Chibuto (árbitro Filão Filipe) |
| Domingo |
| 1º Maio Quelimane  Costa do Sol |
| campo do Fer. de Quelimane (árbitro Arlindo Nuvunga) |
| HCB do Songo  Fer. da Beira |
| campo do HCB do Songo (árbitro Sérgio Rumbane) |
| Desp. de Maputo  Fer. de Maputo |
| estádio nacional do Zimpeto (árbitro Mário Tembe) |
| Desp. de Nacala  Fer. de Nacala |
| campo da Bela Vista (árbitro José Maria Rachide) |
| L. Desp. de Maputo  Fer. de Quelimane |
| campo da Liga Desp. de Maputo (árbitro Paiva Dias Nsona) |
| Fer. de Nampula  ENH FC |
| estádio 25 de Junho (árbitro Estevão Matsinhe) |

Eis a classificação actual:

| P | Equipas | J | V | E | D | BM | BS | P |
|-----|-------------------|----|----|----|----|----|----|----|
| 1º | Costa do Sol | 21 | 10 | 5 | 6 | 20 | 12 | 35 |
| 2º | Fer. de Maputo | 21 | 9 | 7 | 5 | 29 | 16 | 34 |
| 3º | Fer. da Beira | 21 | 10 | 3 | 10 | 19 | 17 | 33 |
| 4º | L. Desp. Maputo | 21 | 9 | 6 | 6 | 22 | 11 | 33 |
| 5º | Maxaquene | 21 | 9 | 4 | 8 | 17 | 15 | 31 |
| 6º | ENH FC | 21 | 8 | 6 | 7 | 18 | 21 | 30 |
| 7º | HCB do Songo | 21 | 8 | 6 | 7 | 17 | 15 | 30 |
| 8º | Fer. de Nacala | 21 | 8 | 5 | 8 | 14 | 12 | 29 |
| 9º | Fer. de Nampula | 21 | 7 | 7 | 7 | 14 | 16 | 28 |
| 10º | G. Desp. Maputo | 21 | 7 | 6 | 8 | 13 | 17 | 27 |
| 11º | 1º Maio Quelimane | 21 | 5 | 10 | 6 | 14 | 18 | 25 |
| 12º | Desp. de Nacala | 21 | 6 | 7 | 8 | 13 | 21 | 25 |
| 13º | Chibuto FC | 21 | 5 | 9 | 7 | 17 | 15 | 24 |
| 14º | Fer. de Quelimane | 21 | 2 | 7 | 12 | 7 | 28 | 13 |

Incêndio desaloja uma família na Matola

Um incêndio, supostamente causado por um curto-circuito, consumiu por completo uma residência construída com base em material precário e deixou uma família constituída por quatro membros ao relento, na manhã de quinta-feira (10), no bairro de Malhampsene, no município da Matola, província de Maputo.

Texto: Intasse Siteo

Marta Magaia, de 32 anos de idade, vivia como inquilina na habitação reduzida a cinzas. Ela perdeu tudo, desde os documentos pessoais de todos os elementos da família e roupa, passando pelo dinheiro que estava guardado algures dentro do domicílio, ao material escolar do filho mais velho – que ingressou na escola este ano pela primeira vez – e produtos alimentares.

Segundo as suas declarações ao @Verdade, a jovem dirigiu-se ao mercado para efectuar compras e, meia hora depois, recebeu uma chamada telefónica de uma vizinha, que lhe recomendou que ela regressasse de imediato porque a sua residência estava em chamas de difícil extinção.

A nossa interlocutora narrou, também, que antes de se dirigir ao mercado sofreu um choque eléctrico leve quando tentava ligar uma extensão numa tomada. Na altura, ela descobriu que um dos cabos não estava devidamente isolado mas não deu importância ao facto.

Marta contou que tentou novamente conectar a extensão à tomada e conseguiu-o. Em seguida, ela ligou uma chaleira eléctrica, automática, para aquecer água para os filhos e saiu em direcção ao mercado, na companhia dos seus dois petizes, um de dois anos de idade e outro de seis anos de idade. A senhora não sabe o que ficou a acontecer, mas, porque ninguém estava

na casa, acredita que houve um curto-circuito.

“Reconheço que os fios apresentavam algum problema mas não tive alternativa senão forçar a ligação da extensão à tomada. Eu não esperava que isso fosse causar estragos, porque havia bastante tempo que não registava problemas desta natureza (...)”, explicou a vítima.

Apesar de ter de recomeçar a vida, a jovem disse que está aliviada porque não houve vítimas humanas por causa desta desgraça e nem quer imaginar o que seria dela se tivesse ido ao mercado sem os filhos.

Marta e os menores encontram-se neste momento alojados numa casa dos parentes do marido. De acordo com ela, o corpo de salvção pública foi chamada para debelar o fogo mas, infelizmente, não se fez ao local. Os vizinhos, que deram o seu máximo evitar o pior, não puderam fazer grande coisa devido à intensidade das chamas.

Para além desta tragédia, uma outra residência erguida com base em madeira e zinco foi destruída por fogo provocado por petizes, no bairro do Aeroporto “B”, na capital moçambicana. Com recurso a um fósforo, as crianças com idades compreendidas entre nove e 12 anos, queimaram um colchão num dos quartos e puseram-se em fuga. Felizmente, ninguém estava na casa no momento da tragédia.

Cidadão com albinismo escapa de um presumível tráfico e os malfetores acusam a mãe de sugerir a venda do cabelo do filho

Texto: Redacção

Um cidadão moçambicano com albinismo, de 33 anos de idade, identificado pelo nome de Rosário Rodrigues, alegou, em declarações à Polícia e à Imprensa, ter sido supostamente aliciado em Rapale, em Nampula, com promessas de dinheiro e posteriormente raptado por três indivíduos que pretendiam vender o seu cabelo a 450 mil meticais. Os visados, que confessaram o crime que tende a ganhar contornos alarmantes naquela província, sobretudo, estão detidos. Porém, o caso deixa a lição de que é preciso incutir nos albinos a informação de que eles são alvos de “caça” para fins ainda não desmistificados, devendo recusar quaisquer tentativas de “sedução” por parte dos mentores deste mal.

O jovem, que era suposto estar informado sobre o recrudescimento da “caça” a pessoas com uma anomalia orgânica caracterizada por ausência ou grande falta de pigmento na pele, nos olhos, nos pêlos e no cabelo, afirmou que os malfetores o encaminharam para um lugar onde o seu cabelo seria cortado e entregue a um presumível patrão. “Admirei e não sei de que o cabelo poder ser vendido. Comecei a ficar com medo de ser morto”.

De acordo com Sérgio Mourinho, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, Rosário foi raptado a 05 de Setembro em curso e resgatado na manhã de quarta-feira (09), no distrito de Mecubúri. Os três suspeitos encontram-se encarcerados nas celas do Comando Distrital de Rapale. Um dos integrantes do grupo escapuliu-se.

Entretanto, Roque Mualinda, um dos acusados, declarou à Polícia que “a mãe é que disse para vender o cabelo de Rosário” para se repartir o dinheiro quando fosse desembolsado pelo comprador. Paguei táxi e fui com ele (Rosário) até ao local do negócio” e o irmão da vítima telefonou a indicar que se devia exigir 450 mil meticais e que “eu ficaria com 50 mil meticais”.

“(…) Fico admirado” quando a Polícia o prende e a “família diz que não autorizou nenhum negócio”. Os parentes de Rosário rebatem as acusações e defendem que na altura em que o jovem desapareceu submeteram uma queixa a informar sobre o sucedido, pois já sabiam que os albinos são constantemente procurados como se fossem bichos.

Verdade ou não, Sérgio Mourinho diz que o caso está a ser investigado para se apurar o envolvimento dos parentes de Rosário e o malfetor que fugiu é a peça chave para esclarecer tudo o que se passou.

Sociedade

Menor sequestrada na África do Sul resgatada em cativeiro na Matola

Texto: Redacção/ Dispatch

Uma menor de três anos de idade, de nacionalidade sul-africana, sequestrada por uma cidadã moçambicana no passado dia 3 de Agosto, na África do Sul, foi resgatada no fim-de-semana passada no município da Matola, pela Polícia da República de Moçambique (PRM) em parceria com a Unidade de Elite de Investigação Criminal da África do Sul (Hawks, sigla em inglês) e a Polícia Internacional (INTERPOL, sigla em inglês).

Segundo as autoridades policiais, três pessoas foram detidas, a cidadã moçambicana no subúrbio de Daveyton na província de Gauteng, e dois outros cidadãos moçambicanos que foram encontrados na residência que serviu de cativeiro durante cerca de quatro semanas no bairro da Machava Socimol.

A criminosa, cuja identidade não foi divulgada pois ainda decorrem diligência para legalizar a sua detenção, confessou ter-se aproveitado do facto de trabalhar como empregada doméstica na residência dos pais da menor para sequestrá-la e depois traficá-la para Moçambique. Um resgate de 500 mil rands (cerca de dois milhões de meticais) foi exigido aos parentes da menor.

A criminosa vai ser acusada de extorsão, sequestro, tráfico humano e ainda de se encontrar ilegalmente na África do Sul.

Os dois detidos em Moçambique, ao que tudo indica familiares da sequestradora, afirmaram desconhecem o facto de a menor ter sido sequestrada, afirmando terem-na acolhido julgando ser filha da cidadã ora detida na África do Sul.

As autoridades moçambicanas apreenderam na posse dos dois indivíduos, que vão ser acusados de sequestro e tentativa de assalto, uma arma de fogo do tipo AK47, três pistolas e algumas dezenas de munições.

“Ela (a menor) estava feliz, muito feliz por ouvir as nossas vozes. As nossas rezas foram escutadas, agradecemos as autoridades envolvidas”, afirmou o pai da menor nesta quarta-feira (10) após falar telefonicamente com a sua filha que ainda irá passar por exames médicos para se avaliar eventuais traumas do sequestro.